

SerAtento – Tópicos de Estudo

Arquivo mensal / MAIO 2017

“A Arte de Ler” – Carlos Cardoso
Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-ler/>

[01.05.17, 2ª]

Emanuel Machado

‘A leitura é uma forma de magia. Lendo, deixamos de lado as limitações da vida cotidiana, a nossa consciência se expande e podemos visitar lugares e tempos diferentes.

A boa leitura provoca experiências místicas e rompe os muros da mediocridade. Nos livros, impressos ou online, vivemos pessoalmente os acontecimentos mais inspiradores de todas as épocas. Conhecemos santos, reis e filósofos da antiguidade. Podemos saber o que disseram Jesus Cristo na Palestina e Gautama Buda no continente indiano. Revivemos guerras e revoluções e percebemos que o passado da humanidade é o mesmo da nossa alma.

Quando descobrimos a delícia de ler, nosso aprendizado na vida adquire proporções ilimitadas. Mas isso não é tudo. A palavra escrita também é um instrumento revolucionário. Ela desperta as consciências, revoluciona o espírito humano, derruba governos corruptos e provoca grandes transformações sociais. O escritor argentino Jorge Luis Borges escreveu:

‘Dos instrumentos do homem, o livro é, sem dúvida, o mais assombroso. Os demais são extensões do corpo. O microscópio, o telescópio, são extensões da sua vista; o telefone é extensão da sua voz; depois temos o arado e a espada, extensões do seu braço. Mas o livro é outra coisa: o livro é extensão da memória e da imaginação.’

“A Contemplação” – Damodar K.
Mavalankar

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-contemplacao/>

[01.05.17, 2ª]

Silvia Almeida

‘A Raja loga diz respeito ao homem interno, cuja esfera está no mundo do pensamento. Manter diante de si o mais elevado ideal e esforçar-se incessantemente para erguer-se até ele – essa é a única verdadeira concentração reconhecida pela Filosofia Esotérica, que lida com o mundo interno dos númenos, e não com a casca externa dos fenômenos.

A primeira exigência da filosofia esotérica é uma completa pureza de coração. O estudante de Ocultismo bem poderia dizer, como Zoroastro, que a pureza de pensamento, a pureza de palavras e a pureza de ações são os fatores essenciais para alguém que pretenda erguer-se acima do nível comum e unir-se aos ‘deuses’. O caminho que deve ser percorrido para alcançar essa meta é o cultivo do sentimento de filantropia inegoísta. Só isso pode levar ao Amor Universal, cuja compreensão constitui o progresso em direção à libertação dos grilhões construídos por Maya em torno do Eu Superior.’

| | | |
|--|---|--|
| <p>"Ideias ao Longo do Caminho – 05" – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-05/</p> | <p>[01.05.17, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>'Chega aos nossos websites associados o texto "Ideias ao Longo do Caminho – 05, Construindo Uma Sintonia Diária Com o Que é Sagrado", de Carlos Cardoso Aveline.'</p> |
| <p>"O Trabalho e o Amor" – Kahlil Gibran</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-trabalho-e-o-amor/</p> | <p>[01.05.17, 2ª]</p> <p>Anarlene Passos</p> | <p>'Mas eu digo que quando trabalham vocês cumprem uma parte do sonho mais elevado da terra, destinada a vocês quando aquele sonho nasceu.</p> <p>E, sustentando-se graças ao esforço, vocês estão, na verdade, amando a vida.</p> <p>E amar a vida através do trabalho é estar interiormente ligado ao mais íntimo dos segredos da terra.'</p> |
| <p><i>O pássaro e o peregrino</i></p> | <p>[01.05.17, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>'O apego a níveis inferiores de percepção impede o peregrino de avançar no caminho morro acima na direção da verdade, e faz com que ele se sinta como um pássaro que não consegue voar.</p> <p>A renúncia ao apego cego liberta o indivíduo da infelicidade e o capacita para ser eficiente em todos os aspectos da vida, inclusive nos deveres materiais.</p> <p>A alma pode voar como um pássaro ao mesmo tempo que a sua dimensão externa como peregrino caminha sobre solo firme.'</p> |
| <p>"The Mauryan Dynasty" – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.helenablavatsky.org/search?q=the-mauryan-dynasty</p> | <p>[02.05.17, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>'No esoterismo hindu, assim como no judaico, essa letra sempre simbolizou as águas. Assim, em sânscrito MAKARA, o décimo signo do zodíaco, significa um crocodilo, ou mais precisamente um monstro aquático associado sempre com a água. A letra MA equivale ao número cinco e corresponde a ele, que está composto por um binário, símbolo dos dois sexos separados, e um ternário, símbolo da terceira vida, a criança que surge do binário. Este fato é com frequência simbolizado por um Pentágono, um símbolo sagrado, um Monograma divino.'</p> |

| | | |
|---|--|--|
| <p>“A Bênção Que Vem das Plêiades” – Helena P. Blavatsky</p> | <p>[02.05.17, 3ª] Sílvia Almeida</p> | <p>‘Durante o quinto mês do ano, um diálogo sagrado ocorre entre as Plêiades e a Terra.</p> <p>A humanidade recebe com força especial em maio a “doce influência” das Plêiades. Helena Blavatsky acrescenta que estas estrelas estão especialmente conectadas com o Som e outros poderes místicos na Natureza. [1]</p> <p>Estes são dias inspiradores.</p> <p>Com o Sol em Touro até a segunda metade do mês, também fica intensificada a relação da humanidade com Vênus, a irmã mais velha da nossa Terra.</p> <p>NOTA: [1] “The Secret Doctrine”, Helena Blavatsky, Theosophy Co., Los Angeles, volume I. Ver p. 648, incluindo a nota de rodapé, com relação ao som.’</p> |
| <p>“A Necessidade de Reconstruir a Si Próprio” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/04/05/a-necessidade-de-reconstruir-a-si-proprio/</p> | <p>[02.05.17, 3ª] Emanuel Machado</p> | <p>‘Basta ao homem saber que ele existe? Basta que se forme um ser humano para que mereça o nome de HOMEM? Temos a firme opinião e convicção de que, antes de ser uma entidade espiritual autêntica na verdadeira acepção da palavra, o ser humano deve, por assim dizer, criar-se novo – isto é, eliminar por completo de sua mente e de seu espírito não só a influência dominante do egoísmo e de outras impurezas, mas também a infecção das superstições e do preconceito.’</p> |
| <p>“O Mundo Interior” – Farias Brito</p> <p>http://www.helenablavatsky.net/2017/04/o-mundo-interior.html</p> | <p>[02.05.17, 3ª] Joana Pinho</p> | <p>‘O ato só é livre quando emana diretamente da alma, quando é obra do eu, considerado este na sua significação real e concreta como organização dinâmica dos estados psicológicos sucessivos. Mas é necessário que estes estados psicológicos sejam considerados com a coloração particular que revestem numa pessoa determinada e que lhes vem, a cada um, do reflexo de todos os outros, de maneira que não é necessário associar muitos fatos de consciência para reconstituir a pessoa; ela está toda inteira em um só dentre eles contanto que se saiba escolher. E a manifestação exterior deste ato interno é, segundo o filósofo, precisamente o que se chama um ato livre, pois que somente o eu terá sido o seu autor, de tal modo que o ato exprime o eu todo inteiro.’</p> |

“A Necessidade do Infinito” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-necessidade-do-infinito/>

[03.05.17, 4ª]

Emanuel Machado

'Assim como o amor e a razão constituem a vida humana, eles também constituem a religião e a arte, que são expressões desta vida. Explico: a razão concebe o infinito; o amor tem uma aspiração pelo infinito; o que pode haver, além disso, na religião? Onde não existe uma concepção do infinito, nem amor pelo infinito, não há religião. (...) A religião é um olhar em direção ao infinito, lançado desde o âmago do finito; e a arte é uma reprodução do infinito, através do finito.' [1]

O infinito não pode ser encontrado no mundo externo e tridimensional. O que é bom, belo e verdadeiro no mundo apenas aponta e sinaliza para o que é ilimitado. E este só pode ser investigado se voltarmos nossa atenção para o mundo interno.

O céu estrelado à noite pode ser uma imagem que sugere a infinitude universal: mas o infinito terá de ser encontrado com a visão da alma.

NOTA:

[1] “Oeuvres de Victor Cousin”, Tome I, ver p. 378.'

“Helena Blavatsky e a Literatura
Mundial” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/helena-blavatsky-literatura-mundial/>

[03.05.17, 4ª]

Arnalene Passos

'Para compreender a estatura histórica de HPB, deve-se olhar a evolução humana como um todo. O uso da escrita generalizou-se gradualmente, começando cerca de 2.500 anos atrás. Desde então poucos pensadores de qualquer nação ou área de conhecimento tiveram, mais de um século depois de sua morte, as suas obras ainda publicadas em dezenas de volumes e em vários idiomas ao redor do mundo. HPB está entre eles.'

“O Mundo Interior” – Farias Brito

<http://www.helenablavatsky.net/2017/04/o-mundo-interior.html>

[03.05.17, 4ª]

Joana Pinho

'Nem se pode conceber um todo que não se possa compreender como parte de um todo maior, nem uma parte que seja a parte última e que não possa ser decomposta. Mas, seja como for, devemos reconhecer que o espírito, em sua atividade cognitiva, não pode agir, senão compondo ou decompondo. Ora, decompor é distinguir, abstrair, separar, e isto significa considerar a parte; compor significa reunir, generalizar, considerar conjuntamente. A primeira operação chama-se análise, a segunda, síntese. E tais são as duas operações fundamentais da inteligência. A análise e a síntese, eis, pois, as duas alavancas do conhecimento.'

| | | |
|---|--|--|
| <p><i>Níveis do sagrado</i></p> | <p>[03.05.17, 4ª] Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>‘A espiritualidade artificial tenta negar e ignora os aspectos físicos da vida. A verdadeira sabedoria, por outro lado, ensina a reorganizar gradualmente cada departamento da existência diária com base na nossa percepção da Lei.</p> <p>Toda vida é sagrada se olhada, vista e transformada desde o ponto de vista da Alma. O corpo físico é um templo, e pode ser respeitado como tal. O mundo das emoções é uma das atmosferas superpostas que animam o interior do santuário e o espaço em torno dele. Mais acima estão pensamentos, ideias, percepções intuitivas e o propósito principal, altruísta.’</p> |
| <p><i>Trecho da obra “Helena Blavatsky”, Sylvia Cranston, Ed. Teosófica, Brasília, 1967, 678 pp., ver PP. 231 e 623.</i></p> | <p>[03.05.17, 4ª] Sílvia Almeida</p> | <p>‘Damodar [K. Mavalankar] foi o primeiro a introduzir na terminologia teosófica o termo Mahatma em relação aos adeptos dos Himalaias. Anteriormente, eles eram mencionados como os Irmãos. Entretanto, mahatma não é uma palavra criada recentemente; era usada na antiga Índia para designar os seres sábios. [1] No artigo de HPB intitulado Mahatmas e Chelas (The Theosophist, julho de 1884), ela dá a seguinte definição:</p> <p>Um Mahatma é um personagem que, por treinamento e educação especial, desenvolveu as faculdades mais altas e atingiu aquele conhecimento que a humanidade comum adquirirá depois de ter passado por uma série inumerável de reencarnações durante o processo de evolução cósmica, desde que, naturalmente, ela não entre em choque durante este processo com os propósitos da natureza, causando a sua própria aniquilação.</p> <p>NOTA: [1] [Willian] Judge, The Ocean of Theosophy, p. 7.’</p> |
| <p>“Antiga Lenda Celta Sobre Atlântida” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.carloscardosoaveline.com/antiga-lenda-celta-atlantida/</p> | <p>[04.05.17, 5ª] Arnalene Passos</p> | <p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Antiga Lenda Celta Sobre Atlântida - A História de um Rei que Casou Com a Sabedoria Divina”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p> |

“As Ondas de Acontecimentos” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/30/as-ondas-de-acontecimentos/>

[04.05.17, 5ª]

Emanuel Machado

‘As Ondas de Acontecimentos”, podemos ler:

"Ao ser testado pela vida, preserve a consciência do coração. Não tenha pena de si mesmo. Não lamente as 'circunstâncias difíceis' nem pense que a vida é injusta. Desvencilhe-se do mal-estar psicológico causado pelos aborrecimentos que parecem 'perseguir' você 'sem que mereça'.

Instalado na paz incondicional, verá sem esforço a Causa Única das perturbações e o caminho para eliminá-la. Não há problema ou dificuldade na vida que não sirva para desafiar o apego à rotina, a busca de comodidade e os esquemas emocionais que reproduzem aspectos pouco iluminados do passado.

Você deve aproveitar a oportunidade. Examine com um olhar honesto os acontecimentos. Mantenha a visão impessoal diante dos vários tipos de crises fabricadas pelo eu inferior através da ansiedade, do medo, da ambição e de outras emoções semelhantes. Descubra a paz imensa de um oceano de sabedoria que prossegue além do horizonte.’

“O Dhammapada” – Com Notas
Explicativas e um Breve Ensaio
Sobre o Pensamento de Buddha –
Edição Luso-Brasileira Online de
2016

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-dhammapada/>

[04.05.17, 5ª]

Silvia Almeida

‘Não é apenas por falar nem por uma bela aparência que um homem se torna santo, se ele for invejoso, ganancioso e maldoso. É aquele em quem estas três características são destruídas e eliminadas desde as suas raízes, aquele que está livre de culpas e é sábio, que deve ser chamado de santo’.

Trecho da obra "The Singing Heart"
de Ivan Ilyin, Orthodox Christian
Translation Society, OCTS, EUA,
2016, 190 pp., ver p. 111.

[04.05.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

"A beleza silenciosa, a bondade severa, a grandeza humilde: tudo isso combinado é como um hino eterno. Constitui um reino de sinfonias sem som."

"O indivíduo ergue-se e escuta este silêncio. E aprende a preservar um casto silêncio nas esferas mais elevadas da vida. Aprende a observar sua própria dignidade, sem fazer qualquer pedido, e compreende que a verdadeira grandeza tem a forma externa da humildade. Nenhum ruído é necessário na batalha para conquistar os céus, na subida até Deus [1]; é suficiente que a vida do indivíduo se torne uma oração silenciosa; e sua existência se elevará em admiração e agradecimento." [2]

NOTAS:

[1] Em teosofia, a palavra "Deus" não é um conceito monoteísta, e pode significar o eu superior do ser humano, a lei universal, ou as inteligências divinas coletivas que governam os vários aspectos do cosmos.

[2] "The Singing Heart", de Ivan Ilyin, Orthodox Christian Translation Society, OCTS, EUA, 2016, 190 pp., ver p. 111.

* De acordo com Il'in, assim como segundo a teosofia, orar não é o mesmo que pedir favores a uma divindade. Consiste em concentrar-se interiormente e erguer-se até o mais alto e mais sagrado nível possível de consciência.' (CCA)

"As Palavras Verdadeiras" – Carlos
Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/30/as-palavras-verdadeiras/>

[05.05.17, 6ª]

Emanuel Machado

'A devoção ao que é universal não amordaça o livre-pensamento. O estudante da Sabedoria do Oriente evita perder tempo com críticas e elogios de caráter pessoal, mas possui um espírito crítico aguçado. Ele usa os seus dois hemisférios cerebrais. Ele sabe que a alma imortal necessita tanto do hemisfério cerebral esquerdo – que vê a parte e analisa as situações em detalhe – quanto do hemisfério direito, que sintetiza, vê o todo, e é intuitivo.

O estudante que segue uma pedagogia autêntica aprimora a sua capacidade de identificar erros e acertos na vida cotidiana. Ele aprende também a deixar de lado o pensamento lógico e sucessivo, quando trata de contemplar a verdade suprema. Nesse processo, surge uma unidade dinâmica e criativa entre as inteligências do céu e da terra, e a felicidade incondicional é alcançada.'

“Blavatsky, ONU e Democracia” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/blavatsky-onu-democracia/>

[05.05.17, 6ª]

Arnalene Passos

‘1) Helena Blavatsky construiu a base conceitual de uma fraternidade universal da humanidade que é inseparável do sentimento de respeito em relação a cada povo, cada cultura e cada indivíduo. No plano oculto, não é mera coincidência o fato de que o final da Segunda Guerra Mundial na Europa e a vitória dos países democráticos contra o nazismo são celebrados exatamente no mesmo dia em que a sra. Blavatsky encerrou a sua encarnação. A fundadora do movimento esotérico moderno morreu em 8 de maio de 1891. A Guerra na Europa acabou em 8 de maio de 1945.

2) Harry Truman, o presidente dos EUA que liderou os momentos finais da Segunda Guerra Mundial, nasceu precisamente a 8 de Maio, em 1884. Ele foi o 33º presidente.

3) O movimento teosófico foi fundado em 1875, na cidade de Nova Iorque. A Organização das Nações Unidas foi criada em 1945, exatamente sete décadas ou setenta anos depois. A sede está estabelecida em Nova Iorque. Isto é, na mesma cidade onde o movimento teosófico foi fundado.

4) A Carta das Nações Unidas começa com uma vigorosa proclamação do primeiro objetivo do movimento teosófico – a Fraternidade Universal. Embora esteja longe da perfeição, o movimento teosófico é uma semente de fraternidade universal, do mesmo modo que a ONU é um instrumento da sua germinação no plano visível e externo. É inútil acusar uma muda de árvore de não ser uma árvore adulta.

5) A criação do movimento teosófico em 1875 serviu como um modelo oculto ou arquétipo para a ONU, mas a concepção do movimento não foi um processo inteiramente novo. Os EUA, como país, foi uma profunda fonte de inspiração para a estrutura do movimento teosófico.’

“O Mundo Interior” – Farias Brito

<http://www.helenablavatsky.net/2017/04/o-mundo-interior.html>:

[05.05.17, 6ª]

Joana Pinho

‘O explorador, não raro, perde a direção do tesouro que se oculta na rocha. O veio de ouro fino lhe escapa. Torna-se então necessário voltar ao ponto de partida, para tomar uma orientação mais segura. É assim na obra do pensamento, onde, também, frequentemente, para vencer as dificuldades presentes, o mais seguro é consultar o passado.

E quantas vezes realmente não vem do passado mais remoto a centelha que nos inflama a alma, deixando perceber, num fragmento de frase, num pensamento mal definido, a revelação de estranhas verdades, clarão imprevisto a iluminar as trevas da consciência, relâmpago que nos orienta, fazendo-nos voltar ao caminho perdido na escuridão da noite impenetrável?... Nada é, pois, perdido na obra do pensamento, e no passado, como no presente, o ideal é um só e o mesmo para todos, entre os que trabalham pelo desenvolvimento do espírito.’

“O Poder da Confiança” – John
Garrigues

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-poder-da-confianca/>

[05.05.17, Sábado]

Silvia Almeida

‘A instrutora, Helena P. Blavatsky, veio a um mundo em que as pessoas em geral confiam pouco e desconfiam muito, e trouxe uma Mensagem de Confiança Daqueles em quem ela confiava e que confiavam nela.

A vida e o trabalho de H. P. B. demonstram que ela também confiava na humanidade. Ela confiava no seu próprio poder de ensinar à humanidade e na capacidade humana de aprender; e por isso ela fez o Grande Sacrifício. A grande massa da humanidade não conseguiu confiar nela, conforme puderam constatar os poucos estudantes de teosofia que a entenderam. (...)

Foi ao terminar todo um período cíclico que H. P. B. fez soar a nota-chave de uma nova era, melhor e mais iluminada. Ela sabia que estamos em uma época de transição na história humana, na qual todos os sistemas de pensamento, sistemas científicos e religiosos, sistemas de governo e sistemas sociais estão mudando. Sabia que num tal período é necessária a promulgação de ideias verdadeiras, mas também se abrem as portas para abusos de todo tipo, especialmente contra aqueles que se esforçam para colocar as novas correntes de pensamento em canais construtivos.’

“Psicanálise Reforça a Teosofia” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/psicanalise-reforca-teosofia/>

[05.05.17, 6ª]

Silvia Almeida

‘Helena Blavatsky afirma ser utópica a ideia de que o ser humano possa mudar para melhor devido apenas ao desenvolvimento de novas ideias.

O ser humano é complexo: até o discurso mais sincero, se não levar em conta as intenções e os impulsos subconscientes, pode acabar funcionando como mera cortina de fumaça. Por baixo da superfície, diz Blavatsky, a realidade continuará a mesma:

“É um sonhador utópico aquele que pensa que o ser humano em algum momento se modifica com o desenvolvimento e a evolução de novas ideias. O solo pode ser bem fertilizado e preparado para produzir a cada ano uma variedade de frutos maior e mais abundante; mas, se você cavar um pouco mais fundo que a camada necessária à colheita, irá encontrar no subsolo a mesma terra que havia antes da primeira passagem do arado.” [1]

Por isso Blavatsky escreve no mesmo artigo:

“...Antes de ser uma entidade espiritual autêntica na verdadeira acepção da palavra, o ser humano deve, por assim dizer, criar-se de novo – isto é, eliminar por completo de sua mente e de seu espírito não só a influência dominante do egoísmo e de outras impurezas, mas também a infecção das superstições e do preconceito.”

NOTA:

[1] Palavras reproduzidas do artigo “A Necessidade de Reconstruir a Si Próprio”, de Helena Blavatsky. O texto está disponível em nossos websites associados.’

Trecho da obra "Ísis Sem Véu", de H.P. Blavatsky, Ed. Pensamento, SP, Brasil, Vol, I, 341 pp., ver pp. 113-114.

[05.05.17, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘...A prática da pureza moral e física, e de algumas austeridades, desenvolve o poder total da alma para a autoiluminação.

Concedendo ao homem o controle sobre o seu próprio espírito imortal, tais práticas lhe dão verdadeiros poderes sobre os espíritos elementais que lhe são inferiores.

No Ocidente, descobrimos que a Magia remonta a uma época tão recuada como a do Oriente. Os druidas da Grã-Bretanha a praticavam nas criptas silenciosas de suas grutas profundas; e Plínio consagra mais de um capítulo à “sabedoria” [1] dos líderes celtas.

Os semoteus – os druidas gálicos – professavam tanto as ciências espirituais como as ciências físicas. Eles ensinavam os segredos do universo, a marcha harmoniosa dos corpos celestes, a formação da Terra e, sobretudo, a imortalidade da alma [2].

Em seus bosques sagrados – academias naturais construídas pela mão do Arquiteto Invisível – os iniciados se reuniam, na hora tranquila da meia-noite, para aprender o que o homem foi e o que será [3]. Não precisavam de iluminação artificial, nem de gás poluente para iluminar os seus templos, pois a casta deusa da noite projetava os raios mais prateados sobre as suas cabeças coroadas de folhas de carvalho; e os bardos sagrados vestidos de branco sabiam como conversar com a rainha solitária da voluta estrelada [4].

Sobre o solo morto desse longo passado agora desaparecido, estão os carvalhos sagrados, agora secos e despojados de sua significação espiritual pelo hálito envenenado do materialismo. Mas, para o estudante do saber oculto, sua vegetação é tão verdejante e luxuriosa e plena de verdades profundas e secretas como nos tempos em que o druida supremo operava curas mágicas e, segurando o ramo de agárico, cortava com sua foice de ouro o ramo verde do carvalho-mãe. ‘A Magia é tão antiga quanto a Humanidade.’

NOTAS:

[1] Plínio, “Hist. Nat.”, XXX, i; XXIX, xii, etc.

[2] Pomponius Mela [‘De situ orbis’] atribui-lhes o conhecimento das mais elevadas ciências.

[3] Caesar, “Comentários”, VI, 14.

[4] Plínio, “Hist. Nat.”, XVI, xvc; XXX, iv.

| | | |
|--|--|--|
| <p>“A Música do Silêncio” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-musica-do-silencio/</p> | <p>[06.05.17, Sábado]</p> <p>Emanuel Machado</p> | <p>‘A música das esferas, de que falavam os pitagóricos, é escutada quando a nossa vida física, emocional e mental está em consonância com o grande processo vital do planeta e do cosmo. ‘Ora, direis, ouvir estrelas’ – escreveu Olavo Bilac, antecipando o desprezo dos céticos. E, no entanto, sabemos que é possível ouvir as estrelas, e que elas não necessitam de palavras para falar. Basta que haja silêncio mental da parte de quem escuta.’</p> |
| <hr/> | | |
| <p>“Celebrando o Dia Oito de Maio” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/celebrando-dia-oito-maio/</p> | <p>[06.05.17, Sábado]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>‘O modo correto de expressar admiração pelo trabalho de Helena Blavatsky permanece o mesmo, e nunca mudou.</p> <p>Consiste em compreender e apoiar, em primeiro lugar, a proposta original do esforço teosófico, que visa tornar mais fácil o processo pelo qual a humanidade se libertará de ritualismos, guerras e superstições. Para isso é necessário vencer individual e coletivamente o medo de ser sincero, e passar a abrir caminho para a civilização fraterna do futuro.’</p> |
| <hr/> | | |
| <p>“O Mundo Interior” – Farias Brito</p> <p>http://www.helenablavatsky.net/2017/04/o-mundo-interior.html:</p> | <p>[06.05.17, Sábado]</p> <p>Joana Pinho</p> | <p>‘Vontade é poder. Nem será exageração afirmar que é o mais alto poder. Sabe-se com que entusiasmo nos falam os moralistas sobre o poder da vontade. É a energia, a firmeza d’alma. E essa energia, essa firmeza é em tudo o que empreendemos, em tudo o que levamos a efeito, a força soberana e decisiva. É a vontade que constitui nossa energia particular e nosso caráter próprio. É pela vontade que agimos na natureza, e é pela vontade que nos impomos à sociedade. É a vontade, em suma, o mais alto princípio na ordem da atividade humana. E se assim é, por que não transportar esse mesmo princípio para a ordem da atividade natural? Sim. É pela vontade que se explicam todos os atos do homem. Pois bem, é pelo mesmo princípio que se devem explicar todas as operações da natureza e todos os movimentos do cosmos.’</p> |

| | | |
|---|--|--|
| <p>Trecho da obra "The Singing Heart" de Ivan Ilyin, <i>Orthodox Christian Translation Society, OCTS, EUA, 2016, 190 pp., ver pp. 108 e 109.</i></p> | <p>[06.05.17, Sábado] Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>'Quando vejo montanhas cobertas de neve à distância e apontando na direção das nuvens, o meu coração treme com um contentamento inesperado. Antigas memórias silenciadas despertam dentro de mim como se eu já tivesse contemplado estas imagens em algum tempo passado, e tivesse sempre sentido a falta delas desde então; como se a mais sagrada e extraordinária das promessas estivesse sendo cumprida agora.</p> <p>Sinto uma espécie de assombro. Fico perplexo. Não sei se devo acreditar nesta visão: este choro diante do céu é tão leve, e tão ousado. São suaves, ilusórias, as linhas limítrofes. E são poderosas as massas de terra ocultas dentro dos contornos. Vejo a terra erguendo-se até o céu. Vejo os céus abraçando-a, vejo como a Terra fica perdida no céu à medida que eles se fundem. Será possível que a própria Terra se torne parte dos céus? Não será um sonho isso? Ou talvez esta visão seja a verdadeira realidade, e a existência externa de todos os dias seja apenas um sonho pesado e denso.</p> <p>De onde vem este tremor abençoado, este sentimento de chegar à minha terra natal?</p> <p>É como se este esplendor que brilha de longe, este futuro prometido, tivesse surgido do meu passado mais íntimo, da minha existência antes da criação do tempo Será a minha alma talvez tão "antiga dos dias" que eu estava de fato presente durante a formação dos mundos? Ou estas montanhas distantes narram outra vez para mim aquilo que fui, aquilo que sou, o que serei – e o esplendor que aguarda por mim no futuro?'</p> |
| <p>"A Lua Cheia de Maio" – Carlos Cardoso Aveline http://www.filosofiaesoterica.com/a-lua-cheia-de-maio/</p> | <p>[07.05.17, Domingo] Arnalene Passos</p> | <p>'Sob o signo de Touro, a lua cheia de abril-maio promove um diálogo entre as Plêiades sagradas e a alma humana. É um momento especial para meditar: nele flui uma inspiração transcendente e sem palavras. Constitui uma ocasião para deixar de lado toda pressa ou distorção dos fatos da vida, e para permitir que os conteúdos mentais e emocionais se reorganizem espontaneamente a partir de uma nova e profunda onda de paz incondicional.'</p> |
| <p>"O Mundo Interior" – Farias Brito http://www.helenablavatsky.net/2017/04/o-mundo-interior.html:</p> | <p>[07.05.17, Domingo] Joana Pinho</p> | <p>'...Nada há nem se pode conhecer que seja fixo e imutável. Tudo ao contrário a todo o momento se move e se transforma e é só em movimento e transformação que consiste todo o ser e toda a realidade.'</p> |

“O Que é um Teosofista?” –
Helena P. Blavatsky

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-que-e-um-teosofista/>

[07.05.17, Domingo]

Silvia Almeida

‘Seja como for, uma vez que um estudante abandona o velho e desgastado caminho da rotina e entra no caminho solitário do pensamento independente – em direção à divindade – ele é um teosofista. É um pensador original, um buscador da verdade eterna e que possui ‘uma inspiração própria’ para resolver os problemas universais.

A teosofia é aliada de todo aquele que busca seriamente, da sua própria maneira, obter um conhecimento do Princípio Divino, da relação do homem com este Princípio e das manifestações deste Princípio na natureza.

Ela é também aliada da ciência honesta – algo que é diferente de muita coisa apresentada como ciência exata, física – enquanto esta última não invadir indevidamente os domínios da psicologia e da metafísica.’

A Árvore da Fraternidade Universal
– Helena P. Blavatsky

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-arvore-da-fraternidade-universal/>

[07.05.17, Domingo]

Emanuel Machado

‘Mas virá o tempo em que aquela sabedoria 'bárbara' das 'raças inferiores' será melhor apreciada. Até lá, devemos tentar trazer um pouco de paz na terra aos corações daqueles que sofrem, levantando uma ponta do véu que esconde deles a verdade divina. Os fortes devem apontar o caminho para os fracos e ajudá-los a subir a encosta íngreme da existência. Que eles voltem o seu olhar para o Farol que brilha como uma nova estrela de Belém no horizonte, mais além do misterioso e inexplorado mar das ciências teosóficas; e que os deserdados da vida retomem a esperança.’

Sintonia harmônica

[07.05.17, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Todas as formas de sintonia harmônica devem crescer com o tempo: quando isso não ocorre elas falham e deixam de existir.

Nossa capacidade de colocar uma compreensão lúcida dos fatos acima de outras metas, buscando a verdade por si mesma, é algo que só pode crescer pouco a pouco.

O tempo ensina a deixar de lado o consenso confortável e as aparências agradáveis, e a preferir os fatos tal como eles são. Este hábito nos leva a um tipo mais elevado e durável de contentamento.’

“A Arte de Agradecer” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-agradecer/>

[08.05.17, 2ª]

Emanuel Machado

‘Agradecer é uma opção pela simplicidade, e a simplicidade permite percorrer o caminho da bem-aventurança. Ser grato é reconhecer que a vida – embora flua em um movimento incessante – é completa em si mesma a cada momento. A renúncia consciente ao desejo pessoal por objetos ou situações externas é algo que abre as portas da riqueza interior, dando acesso ao 'tesouro que está nos céus'.

Agradecer é, também, aceitar o outro e aceitar a Vida. Quando percebemos a importância do momento presente, passamos a ser gratos pelas oportunidades que nos rodeiam o tempo todo. Agradecer é um ato de amor incondicional, e é um exercício de desapego. É uma opção pelo suficiente, e contém em si a semente da humildade.

A autorrestrrição voluntária do eu inferior, quando acompanhada de paz interna, leva a uma plenitude ilimitada que existe no plano do eu superior ou alma espiritual. Através do agradecimento renunciamos às ilusões e abrimos espaço em nossa aura para que coisas agradáveis ocorram em todos os níveis do fluir da vida.’

“A Obra-Prima de H.P. Blavatsky” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-obra-prima-de-h-p-blavatsky/>

[08.05.17, 2ª]

Arnalene Passos

‘A verdadeira obra-prima de HPB não é só dela. Também não está escrita nem impressa em papel. Cada estudante sincero em qualquer país é seu coautor. Ele a cria e a mantém viva em sua própria existência diária. Neste nível a obra-prima é escrita na alma, como ensinou Platão.’

“An Old Celtic Legend of Atlantis” –
Carlos Cardoso Aveline

<http://blogs.timesofisrael.com/an-old-celtic-legend-of-atlantis/>

[08.05.17, 2ª]

Joana Pinho

‘Foi publicado um novo artigo em nosso blogue no “The Times of Israel”. O seu título é “An Old Celtic Legend of Atlantis”.

O texto, que é a versão em língua inglesa do artigo “Antiga Lenda Celta Sobre Atlântida” recentemente publicado em nossos websites’...

| | | |
|---|---|--|
| <p>“O Grande Paradoxo” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-grande-paradoxo/</p> | <p>[08.05.17, 2ª]</p> <p>Silvia Almeida</p> | <p>‘O paradoxo parece ser a linguagem natural do Ocultismo. Mais do que isso, ele parece penetrar profundamente no coração das coisas, e assim parece ser inseparável de qualquer tentativa de colocar em palavras a verdade, a realidade que está na base das aparências externas da vida.</p> <p>E o paradoxo acontece não somente nas palavras, mas na ação, na própria conduta da vida. Os paradoxos do ocultismo devem ser vividos, não falados apenas. Aqui reside um grande perigo, porque é muito fácil perder-se na contemplação intelectual do caminho, e assim esquecer-se de que a estrada só pode ser conhecida quando se caminha por ela. (...)</p> <p>[O estudante] aprende que o alfa e o ômega, o começo e o final da vida é altruísmo; e ele sente a verdade da afirmação de que somente na profunda inconsciência do autoesquecimento a verdade e a realidade do ser podem revelar-se ao seu coração sedento.</p> <p>O estudante aprende que esta é a lei única do ocultismo, ao mesmo tempo a ciência e a arte do viver, o guia para a meta que ele deseja alcançar. (...)</p> |
| <p>“O Mundo Interior” – Farias Brito</p> <p>http://www.helenablavatsky.net/2017/04/o-mundo-interior.html:</p> | <p>[08.05.17, 2ª]</p> <p>Joana Pinho</p> | <p>‘O que é essencial na consciência é o que leva à ação: logo à vontade. A inteligência justifica-se apenas como instrumento da vontade: é como uma luz que encaminha a vontade na ação. De maneira que a vontade é tudo, e o conhecimento em geral não é senão um clarão de que a vontade se serve para abrir caminho através do labirinto das cousas, ou, de modo mais positivo, um instrumento de que lança mão para desbravar a realidade.’</p> |
| <p><i>A quietude</i></p> | <p>[08.05.17, 2ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>‘A quietude é fonte da eficácia.</p> <p>Aquele que aprende a se afastar melhor da ação e a mergulhar na contemplação alcança também uma eficiência maior no mundo externo.</p> <p>Na verdade, a ação correta, a contemplação interior e o desapego em relação a resultados geralmente coexistem no mesmo espaço e tempo.’</p> |
| <p>“A Magia Prática do Caminho Teosófico” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-magia-pratica-do-caminho-teosofico/</p> | <p>[09.05.17, 3ª]</p> <p>Emanuel Machado</p> | <p>‘A sabedoria divina desce sobre a consciência do estudante como o orvalho da madrugada, materializando-se gota a gota de um modo quase imperceptível. Isso começa a partir de um momento sobre o qual não vale a pena especular, já que não pode ser fabricado artificialmente.’</p> |

| | | |
|---|----------------|---|
| “Europe and World Federation” – Carlos Cardoso Aveline | [09.05.17, 3ª] | ‘Hoje, 9 de maio, é o Dia da Europa. Em função disso publicamos um novo artigo em nosso blogue no “The Times of Israel”, cujo título é “Europe and World Federation” (“Europa e Federação Mundial”):’ |
| http://blogs.timesofisrael.com/europe-and-world-federation/ | Joana Pinho | |

| | | |
|---|----------------|---|
| “O Mundo Interior” – Farias Brito | [09.05.17, 3ª] | ‘Há uma filosofia natural e orgânica, tradicional e universal, viva e vivificante, imperiosa, eficaz, e, por assim dizer, consubstancial com a vida mesma do espírito; aceita por todos os povos; inerente a todas as doutrinas; combatida por muitas delas, mas suposta ou subentendida por todas. E é a filosofia que desde o começo se impôs à consciência das multidões e deu organização regular e permanente às sociedades, em todas as agremiações sociais e políticas, em todas as nacionalidades, como em todos os momentos da história. Todos os demais sistemas são negativos ou críticos; só este é verdadeiramente dogmático; quer dizer: só este impõe-se como verdade e domina como lei. Todos os demais sistemas são acidentais e tendem a retificar imperfeições do momento, resolvendo-se, por via de regra, em processos de eliminação; só este tem por fim essencial organizar, e só este realmente organiza. Os outros são transitórios; este é permanente, e é o único que, com segurança e de modo invariável, corresponde a essa perennis philosophia que era o sonho de Leibniz. É a filosofia que faz da vida um dos processos do espírito e do mundo o cenário onde o espírito desenvolve o drama de sua existência e a obra sucessiva de seu trabalho perpétuo e de seu eterno desenvolvimento; filosofia que, por isto mesmo que tem por concepção fundamental o espírito, pode dizer-se que é o espírito afirmando-se; filosofia que não cessa de crescer, que não cessa de transformar-se, que não envelhece, que é sempre nova, porque a todo o momento renasce; de que ‘a filosofia antiga foi um dos momentos e de que a filosofia moderna é o momento presente’; filosofia que é movimento e vida; logo consciência e atividade; logo afirmação e ação; logo criação e renovação perpétuas.’ |
| http://www.helenablavatsky.net/2017/04/o-mundo-interior.html : | Joana Pinho | |

| | | |
|---|---|--|
| <p>“Resistência à Mudança, em Teosofia” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/resistencia-mudanca-teosofia/</p> | <p>[09.05.17, 3ª]</p> <p>Silvia Almeida</p> | <p>‘Todo contato direto com a sabedoria provoca intensa resistência, interna e externa. Isso é inevitável em teosofia.</p> <p>As distâncias geográficas entre os Mestres de Sabedoria e os membros da nossa humanidade não contam. A única distância real existe nos estados de consciência ou estados mentais, e um Mahatma escreveu:</p> <p>‘A Natureza uniu todas as partes do seu Império por meio de fios sutis de simpatia magnética, e há uma relação mútua até mesmo entre uma estrela e o homem; o pensamento corre mais rápido do que o fluido elétrico, e o seu pensamento irá encontrar-me caso seja projetado com um impulso puro (...). Nossa lei manda aproximar-nos de todo aquele que tenha dentro de si ainda que só o mais leve lampejo da verdadeira luz do ‘Tathagata’ (...).’ [1]</p> <p>As afinidades vibratórias definem a vida. Antes de desejar a sabedoria, devemos fazer por merecê-la.</p> <p>O caminho teosófico provoca situações perigosas. Todo e qualquer esforço feito em uma direção nobre está sujeito à lei da simetria, e cada passo adiante deve ser testado de várias maneiras.”</p> <p>NOTAS: [1] “Cartas dos Mahatmas para A. P. Sinnett”, Ed. Teosófica, vol. I, pp. 217-218.’</p> |
| <p>“Sobre a Esperança de Ser Infalível” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/sobre-a-esperanca-de-ser-infalivel/</p> | <p>[09.05.17, 3ª]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>‘A coragem e a simplicidade – assim como a audácia e a autocrítica – são igualmente importantes. Saber perder é uma condição indispensável para obter o verdadeiro êxito. Abrir espaço para a civilização da fraternidade é uma tarefa prática que requer uma visão de longo prazo. Devemos viver a renúncia e, ao mesmo tempo, agir com uma profunda vocação de vitória.’</p> |
| <p><i>Quando a paz vem até o peregrino</i></p> | <p>[09.05.17, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>‘Quando a paz vem até o peregrino, ele sente que é benéfico deixar de lado o apego a posses pessoais. Ele compreende que sua eficiência é maior ao atuar no plano das Causas, embora deste modo ele pareça fazer pouco.</p> <p>Quando a consciência se expande e se aprofunda o suficiente, o pensamento não é mais considerado o principal meio de perceber a realidade. O indivíduo vê então que a verdade e a amizade são dois aspectos da luz eterna, inseparáveis um do outro.</p> <p>A verdade sem o amor é tão falsa como o amor sem a verdade, porque estes são apenas nomes diferentes para o mesmo fato. A alma pode ver antes de olhar, compreender antes de pensar e terminar antes de começar.’</p> |

“A Serenata” – Augusto de Lima
<http://www.filosofiaesoterica.com/a-serenata/>
[10.05.17, 4ª] Arnalene Passos

“A Serenata – A Lua Cheia de Maio Entre as Montanhas”, em destaque no site www.FilosofiaEsoterica.com.

“A Teosofia e a Crença em Deus” – Carlos Cardoso Aveline
<http://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-e-a-crenca-em-deus/>
[10.05.17, 4ª] Emanuel Machado

‘A ideia de Deus não é uma noção inata, mas adquirida, e nós só temos uma coisa em comum com as teologias – nós revelamos o infinito. Mas enquanto atribuímos causas materiais, naturais, sensíveis e conhecidas (por nós, pelo menos) a todos os fenômenos que procedem do espaço, da duração e do movimento infinitos e ilimitados, os teístas atribuem a eles causas espirituais, sobrenaturais, ininteligíveis e desconhecidas. O Deus dos teólogos é simplesmente um poder imaginário, um loup garou [bicho-papão] na expressão de d’Holbach – um poder que até agora nunca se manifestou. Nossa principal meta é libertar a humanidade deste pesadelo, ensinar ao homem a virtude pelo bem da virtude, e ensiná-lo a caminhar pela vida confiando em si mesmo, ao invés de depender de uma muleta teológica que por eras incontáveis foi a causa direta de quase toda a miséria humana. (páginas 54-55) [1]

NOTA:

[1] “Cartas dos Mahatmas Para A. P. Sinnett”, Editora Teosófica, Brasília, 2001, edição em dois volumes, ver volume II, Carta 88. Os números das páginas são indicados entre parênteses ao final de cada trecho. A íntegra da Carta 88 está publicada em nossos websites associados sob o título “Mestres Ensinam Que Não Há Deus”, e pode ser facilmente localizada através das Listas de Textos por Ordem Alfabética.’

“O Mundo Interior” – Farias Brito
<http://www.helenablavatsky.net/2017/04/o-mundo-interior.html>
[10.05.17, 4ª] Joana Pinho

‘O homem não é somente um corpo, mas ao mesmo tempo a condição de todos os corpos; o que quer dizer que não é somente um corpo, mas igualmente o sujeito do conhecimento. Como corpo é uma representação entre as demais representações, um objeto entre os demais objetos; e subordinado às leis da representação, só pode ser conhecido em suas manifestações exteriores, explicando-se por ação de forças que em sua significação real nos escapam. Mas, como sujeito do conhecimento, pode ser conhecido de modo mais íntimo e profundo, pode ser, por assim dizer, visto por dentro (...), como fonte de energia, como princípio de ação.’

“Vinoba e a Vontade de Construir”
– Carlos Cardoso Aveline

[10.05.17, 4ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/vinoba-vontade-construir/>

Silvia Almeida

‘A filosofia espiritual e social de Vinoba não está restrita ao mundo indiano. O seu ponto de vista é universal. Em qualquer país e cultura, o desafio básico não está em lutar contra aquilo de que não gostamos ou que consideramos injusto. Esta tarefa é secundária. O dever central das pessoas de boa vontade é organizar a construção efetiva do que é bom, belo e verdadeiro, estabelecendo uma tendência histórica e social que vai do rancor para a solidariedade.

O processo criativo é amplamente silencioso, enquanto a destruição faz barulho. Vinoba pode ter sido mais evoluído que Gandhi no plano da alma, mas sua vida não causou tanto ruído nem tanta crise. Ele afirmou:

‘A amizade é maior que o ódio. A harmonia é mais natural. O espírito pode mover montanhas. (...) A principal tarefa (a ser desenvolvida pela nação) é purificar a atmosfera de ódio que vem permeando o país. Não é possível fazer isso com violência e com ódio crescente. Só a amizade purifica a atmosfera. O poder do Estado não pode fazê-lo. Apenas o povo, fora do mundo oficial, pode realizar a tarefa. O Estado pode apoiar, mas a maior parte do desafio depende dos próprios cidadãos.’

O Sol que se ergue

[10.05.17, 4ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A beleza da vida está no seu caráter ilimitado, no que diz respeito ao mundo físico.

O bebê que nasce, a nova compreensão que surge em nós e o Sol que se ergue pela manhã, todos falam de renovação e transcendência. E no entanto a estabilidade também é parte da beleza da vida.

A relativa permanência das coisas é necessária para que possamos entender a mudança das estações, e todos os outros tipos de mudança também.’

“A Cultura da Concentração” –
Robert Crosbie

[11.05.17, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-cultura-da-concentrao/>

Silvia Almeida

‘O nível em que a concentração ocorre é possível para nós, mas não seria possível sobre uma base egoísta. A concentração da mente cerebral é tão pequena – se comparada com a verdadeira concentração – quanto a luz de uma vela diante da luz do sol. A verdadeira concentração é, em primeiro lugar, uma posição assumida a partir da meta da união com o Eu Superior. Esta é a mais alta loga. A concentração sobre o Eu Superior é a verdadeira concentração. E a concentração deve ser alcançada antes que nós possamos atingir aquele estágio em que o conhecimento eterno em todos os seus aspectos é nosso até o último grau; antes que possamos uma vez mais recuperar e dominar aqueles poderes que são uma herança de todos’

| | | |
|---|---|---|
| <p>“A Energia da Compaixão” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-energia-da-compaixao/</p> | <p>[11.05.17, 5ª]</p> <p>Emanuel Machado</p> | <p>‘Quando o amor inegoísta supera o apego pessoal, a vida passa a ser guiada pela justiça, pela compaixão e pela percepção da verdade. Há algo muito específico que distingue o sentimento de solidariedade incondicional. Aquele que vive a compaixão vê o sofrimento humano, estuda as suas causas, experimenta-o como se fosse seu, sofre-o, e mesmo assim preserva a paz em seu coração.’</p> |
| <p>“O Conhecimento Natural da Verdade” – Joana Maria Pinho</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-conhecimento-natural-da-verdade/</p> | <p>[11.05.17, 5ª]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>‘A educação teosófica permite o reconhecimento das linhas escritas na alma. O estudo e o trabalho teosóficos cultivam a capacidade de autoaperfeiçoamento e é através desse esforço que surgem os materiais e as faculdades necessárias para o desenvolvimento da grande obra.’</p> |
| <p><i>O movimento para o mais alto e o chão firme</i></p> | <p>[11.05.17, 5ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>‘O movimento deliberado da alma na direção do mais alto provoca um realinhamento das camadas inferiores do carma do peregrino que não é necessariamente agradável nos seus procedimentos purificadores.</p> <p>A simetria entre o mais alto e o mais baixo é inevitável.</p> <p>A firmeza e a transcendência são dois fatores igualmente necessários, nas mais diversas ocasiões e em cada nível da consciência do peregrino.’</p> |

O Teosofista

Ano X - Número 120 - Edição de
Maio de 2017

[11.05.17, 5ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/wp-content/uploads/2017/05/O-Teosofista-Maio-de-2017.pdf>

Arnalene Passos

‘O pensamento de abertura da edição de maio é o seguinte: “O corpo físico é de certo modo um templo e pode ser respeitado como tal.” O texto de capa é “Aprendendo a Fazer a Diferença: o Nascimento da Responsabilidade”. Nas páginas dois a quatro, temos “A Arte de Viver Sem Açúcar”, cujo subtítulo é “Fortalecendo o Respeito Pela Vida”. A nota “A Verdadeira Grandeza é Humilde” traz um fragmento do filósofo Ivan A. Il’in. Nas páginas cinco a sete o leitor encontra o artigo “Comparando Esquemas Referenciais”, que mostra a afinidade entre a filosofia esotérica, a psicologia moderna e a sabedoria oriental.

O “Teosofista” de maio traz ainda textos sobre os seguintes assuntos:

- * Ivan Il’in, o filósofo e as montanhas;
- * Helena Blavatsky, sobre os druidas celtas;
- * Maio, o quinto mês do ano;
- * A substância de um país;
- * A magia do momento em que nasce um final de semana;
- * Uma visão integrada do ensinamento;
- * Os ciclos das civilizações;
- * Cooperando com a Lei da natureza;
- * A loga da simplicidade;
- * Ideias ao longo do Caminho; e
- * Farias Brito: a primeira e mais importante das ciências.

A edição tem 19 páginas e inclui a lista dos textos publicados recentemente em nossos websites.’

“Construindo a Paz no Oriente
Médio” – Carlos Cardoso Aveline

[12.05.17, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/construindo-paz-no-orientemedio/>

Arnalene Passos

‘O mundo ocidental inteiro precisa superar e abandonar uma das principais maldições que o acompanham há um milênio e meio. O nome da maldição é antissemitismo. Quando a humanidade avançar um pouco mais no caminho da sabedoria universal, o Oriente Médio deixará de ser um campo de confrontos militares e religiosos e se transformará em uma região de paz. Então Jerusalém inteira será vista como um templo do espírito planetário e da fraternidade sem fronteiras.’

| | | |
|---|--|--|
| <p>“Conversando com Helena Blavatsky” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/conversando-helena-blavatsky/</p> | <p>[12.05.17, 6ª]</p> <p>Silvia Almeida</p> | <p>‘Menos de 150 anos depois da sua morte, está documentado o fato de que a vida e o trabalho de Helena P. Blavatsky causaram um forte impacto positivo na história do pensamento humano. Porém, muito do que ela escreveu e publicou em vida ainda está por ser compreendido e decodificado mais claramente. Há previsões segundo as quais a importância de Blavatsky será melhor percebida no futuro. [1]</p> <p>HPB escreveu incansavelmente sua vida toda – cartas, artigos e livros. A publicação dos seus artigos e textos curtos, os “Escritos Reunidos” (Collected Writings) só terminou na década de 1980 e ocupou 15 volumes. Suas obras ocupam no total quase 30 volumes, com destaque para “A Doutrina Secreta”, “A Chave Para a Teosofia”, “Ísis Sem Véu” e “A Voz do Silêncio”. [A seguir, um diálogo com o conjunto da obra de HPB.]</p> <p>1) O que significa a palavra Teosofia?</p> <p>R: Significa “sabedoria divina”, ou sabedoria dos deuses, assim como a teogonia é a genealogia dos deuses. A palavra theos significa “um deus” em grego, um dos seres divinos – certamente não “Deus” no sentido atribuído em nossos dias ao termo. Portanto, não é “sabedoria de Deus”, como traduzido por alguns, mas sabedoria divina, a sabedoria possuída pelos deuses.</p> <p>2) Qual é a origem do nome?</p> <p>R: Ele nos foi transmitido pelos filósofos de Alexandria, conhecidos como os amigos da verdade, filaleteus, de filo, amigo, e aleteia, verdade. O nome Teosofia data do terceiro século de nossa era e foi introduzido por Amônio Sacas e seus discípulos, os quais iniciaram o sistema teosófico eclético. (...)</p> <p>NOTA:</p> <p>[1] Sobre o impacto do trabalho de HPB na história humana e na cultura do século 20, veja a parte sete da biografia “Helena Blavatsky, a vida e a influência extraordinária da fundadora do movimento esotérico moderno”, de Sylvia Cranston, Ed. Teosófica, Brasília, 1997, 678 pp. Essa é a tradução de uma das 18 biografias que há sobre Blavatsky em língua inglesa.’</p> |
| <p>“O Caminho Experimental” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-caminho-experimental/</p> | <p>[12.05.17, 6ª]</p> <p>Emanuel Machado</p> | <p>‘Os amigos da sabedoria sabem que aquilo que se planta, se colhe. Estão conscientes de que aquilo que não se planta, não se colhe – a não ser, talvez, na aparência e sem durabilidade. As injustiças que alguém pode sofrer serão compensadas no tempo certo. Não vale a pena, portanto, pegar artificialmente o que é dos outros, e tampouco invejá-los. É recomendável plantar o bem, lançar sementes de fraternidade e construir uma vida simples, sem buscar aplauso alheio. É suficiente contar com a aprovação da sua própria consciência.’</p> |

| | | |
|--|--|--|
| <p><i>O lado invisível da compaixão</i></p> | <p>[12.05.17, 6ª] Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>‘As falhas humanas não nos devem impedir de ver os fatos.</p> <p>Apesar de todas as formas espetaculares de egoísmo, e não obstante as mais espalhafatosas expressões de ignorância agressiva - tão numerosas hoje em dia - permanece ainda assim o fato básico de que a compaixão, a amizade, os sentimentos amáveis, a confiança, a confiabilidade, a boa vontade e a ajuda mútua impulsionam e sustentam a vida por toda parte, em todos os tempos, e são onipresentes onde quer que haja seres humanos.</p> <p>E nisso está a beleza da vida.</p> <p>Assim como normalmente as pessoas não veem o ar que respiram, muitos também não percebem a atmosfera de solidariedade em que os humanos vivem desde o momento em que nascem.</p> <p>A afinidade é invisível. É quase secreta.</p> <p>É preciso acordar e abrir os olhos, antes de vê-la acontecendo o tempo todo.’</p> |
| <p>“A Verdadeira Concentração” – John Garrigues</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-verdadeira-concentracao/</p> | <p>[13.05.17, Sábado] Silvia Almeida</p> | <p>‘Todo ser que cumpre seu dever – não para beneficiar a si mesmo, mas porque tal é o seu dever – alcança uma condição de alma em que há indiferença quanto à natureza da ação, uma vez que a ação promova o bem comum. Ao fazer isso, o indivíduo descobre que a ilusão segundo a qual ‘a felicidade depende de sensações’ não passa de um sonho. A verdadeira felicidade surge espontaneamente de dentro; e isso ocorre sempre que o Ser se liberta de desejos voltados para objetos externos.’</p> |
| <p>“O Poder do Pensamento” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.helenablavatsky.net/2015/09/o-poder-do-pensamento.html</p> | <p>[13.05.17, Sábado] Joana Pinho</p> | <p>‘Pensamentos, emoções e informações são como os móveis de uma sala. Se há móveis em excesso, não existe liberdade de movimento. Um excesso de ideias na mente não permite pensar com clareza. A mente vazia, como uma sala sem móveis, tem um potencial ilimitado. Para despertar o poder do pensamento é interessante retirar do nosso espaço mental os velhos armários cheios de lembranças inúteis, os tapetes bolorentos de emoções inferiores, o lixo acumulado das frustrações e as poltronas rasgadas das expectativas pessoais. Cabe abrir a janela para que entre ar puro.’</p> |

| | | |
|---|--|--|
| <i>Construindo um Círculo Virtuoso</i> | [13.05.17, Sábado] Carlos Cardoso Aveline | <p>‘A paz e a ordem costumam andar juntas.</p> <p>Os conflitos humanos podem ser vistos como sintomas de um déficit em ordem; a desordem gera frustração e hostilidade.</p> <p>A ordem só pode existir onde a harmonia está presente; e a harmonia, por sua vez, necessita conhecimento. Com esses elementos, temos um círculo virtuoso que merece estudo e observação.</p> <p>O conhecimento produz uma percepção da unidade. A consciência da unidade garante a substância da harmonia. A dinâmica da harmonia abre a porta para uma forma natural de ordem, e a ordem gera um sentido durável de paz.’</p> |
| <p>“A Dimensão Infinita do Tempo” – Augusto de Lima</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-dimensao-infinita-do-tempo/</p> | [14.05.17, Domingo] Emanuel Machado | <p>‘Só o amor humano, gerado pela fé, inspiradora dos sacrifícios da abnegação, pode realizar a paz, a ordem, o equilíbrio. Só ele evita as rivalidades, compõe as lides, torna impossíveis os conflitos e as guerras, nucleia os povos em cada nação, e as nações numa liga imperecível.[1] Só ele é a doce autoridade persuasiva da consciente obediência dos governados aos governantes.”</p> <p>NOTA: [1] “As nações numa liga”. Alusão indireta à Liga das Nações, que antecedeu à ONU. (CCA)’</p> |
| <p>“Como a Mulher Ilumina o Futuro” – Um Mestre de Sabedoria</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/como-a-mulher-ilumina-o-futuro/</p> | [14.05.17, Domingo] Arnalene Passos | <p>‘Até a idade de sete anos o esqueleto das meninas não difere do dos meninos e um osteólogo não seria capaz de distingui-los. A missão da mulher é tornar-se mãe de futuros ocultistas – daqueles que nascerão sem pecado. A redenção e salvação do mundo giram em torno da elevação da mulher. E só quando a mulher romper os grilhões da sua escravidão sexual, à qual sempre esteve sujeita, o mundo obterá uma indicação daquilo que ela realmente é e do seu lugar na economia da natureza. A Índia Antiga, a Índia dos Rishis, fez a primeira sondagem neste oceano da Verdade, mas a Índia pós-Mahabharata, com toda a sua profundidade de conhecimentos, negligenciou o assunto e o esqueceu.’</p> |

“Como Encontrar o Mestre” –
Carlos Cardoso Aveline

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/como-encontrar-o-mestre/](http://www.filosofiaesoterica.com/como-encontrar-o-mestre/)

[14.05.17, Domingo]

Silvia Almeida

‘Desde os tempos mais remotos, o tema da busca do Mestre é visto como sagrado nas tradições orientais. Também no Ocidente, todo estudante místico busca um instrutor, um guia, um sistema seguro de orientação. A teosofia clássica, com sua pedagogia milenar, recomenda examinar com calma atenção a seguinte pergunta:

“O que é exatamente, o Mestre a ser buscado?”

Em termos práticos, para um aprendiz dotado de bom senso, o Mestre é, fundamentalmente, o seu próprio eu superior. Se o estudante não encontrar a luz em sua própria consciência, de nada adiantará buscá-la fora de si. Seguir esta ou aquela personalidade externa é quase sempre pior que inútil. Em compensação, o aprendiz atento reconhece a todos como seus mestres. Quando alguém sabe aprender, ele aprende com tudo e com cada situação, e não alimenta dependência indevida em relação a qualquer fonte externa de saber. O verdadeiro Mestre, por sua vez, ensina a aprender, e faz com que o aluno aprenda a aprender conscientemente, a partir da sua interação com todos os seres, inclusive aqueles que não são seus amigos.

O verdadeiro mestre é, pois, transcendente. Ele atua em cada aspecto da vida. O mestre dos mestres é nosso próprio eu superior, a voz da consciência, o centro de paz e a fonte de ética que há no âmago da alma. A função dos Mestres de Sabedoria que inspiram o movimento teosófico é apenas dar elementos para que os níveis superiores da inteligência humana sejam ativados com autonomia pela consciência de cada um.

Levando em conta estes pontos básicos, podemos observar e compreender melhor o seguinte trecho da literatura budista:

“Faze um pergaminho com tua pele esfolada,
Faze uma pena com teus ossos,
Faze tinta de teu sangue,
E escreve os ensinamentos do Mestre.” [1]

NOTA:

[1] Do livro “Buda e o Budismo”, de Maurice Percheron, Editora Agir, RJ, terceira edição, 1994, p. 77.’

| | | |
|--|---|--|
| <p><i>Autoconhecimento gera autoconfiança</i></p> | <p>[14.05.17, Domingo] Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>‘Tempos atrás, alguém que estuda teosofia escreveu num caderno de anotações:</p> <p>"Uma ausência de moderação é uma falta de respeito e de amor por si mesmo. O propósito do indivíduo deve ser o de expandir o equilíbrio e expressar amor."</p> <p>De fato, um sentido de equilíbrio é necessário para o estudante de filosofia esotérica lidar com os agudos contrastes produzidos pela vida. Autoconhecimento gera autoconfiança, e a autoconfiança, no seu devido tempo, abre o caminho para a moderação.’</p> |
| <p><i>Caderno de Estudos - Orações e Poemas Filosóficos, Carlos Cardoso Aveline</i></p> | <p>[14.05.17, Domingo] Arnalene Passos</p> | <p>‘Acaba de chegar às nossas livrarias um novo caderno de estudos editado pela Loja Independente de Teosofistas.</p> <p>O segundo caderno da LIT reúne cinco artigos de Carlos Cardoso Aveline. Seu título é “Orações e Poemas Filosóficos”. Impresso em formato de livreto, tem 21 páginas e a capa foi impressa em cores.</p> <p>O envio aos leitores é feito via correio, com código rastreador para total garantia.</p> <p>bhlivros@gmail.com / (31) 99 400 1010.</p> <p>BH Livros via Estante Virtual.</p> <p>Leitores de Portugal e outros países devem escrever para rajayogabooks@gmail.com.’</p> |
| <p>“A Borboleta, Símbolo da Alma” – Carlos Cardoso Aveline http://www.filosofiaesoterica.com/a-borboleta-simbolo-da-alma/</p> | <p>[15.05.17, 2ª] Arnalene Passos</p> | <p>‘A filosofia esotérica ensina que a alma mortal (Kama-Manas) contém em si o Espírito imortal (Atma-Buddhi), que seguirá a jornada mesmo quando ela morrer, e que, muito mais tarde, viverá uma nova encarnação. A vida da borboleta, em suas várias etapas, reflete o processo do corpo-alma-espírito.’</p> |

“A Ciência das Estrelas” – Joana
Maria Pinho

[15.05.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-ciencia-das-estrelas/>

Emanuel Machado

‘A Teosofia é a ciência das estrelas [1] e trabalha com dimensões de tempo e espaço eternas e infinitas. Aquele que trabalha para a causa teosófica deve manter o foco na tarefa de semear a verdade e o altruísmo, sem esperar por recompensas. Focar a atenção na colheita que ainda não ocorreu não fará com que a semente dê fruto, mas dirigir a energia para o plantio faz toda diferença. A tarefa dos teosofistas é assim grandiosa e humilde. Sem saberem como o luminoso alimento se irá desenvolver e quando ficará maduro, eles limitam-se a semear em abundância para que todos no futuro o possam colher. Um Mahatma dos Himalaias escreveu:

'... O dever do teosofista é como o do agricultor; abrir os sulcos e semear os seus grãos da melhor maneira possível: o resto é com a natureza, e ela é a escrava da Lei.' [2]

NOTAS:

[1] Ideia referida por um Mahatma dos Himalaias na Carta 111 de “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Vol. II, p. 207.

[2] Da obra “Cartas dos Mahatmas Para A.P. Sinnett”, Ed. Teosófica, Brasília, 2001, Vol. II, 395 pp., Carta 111, pp. 206-207.’

“O Centro Interno de Equilíbrio” –
John Garrigues

[15.05.17, 2ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-centro-interno-de-equilibrio/>

Arnalene Passos

‘Uma vez que encontramos o ponto de equilíbrio em nós próprios, reconhecemos que ele está em toda parte, e o vemos como Aquilo sobre o qual todos os mundos se apoiam. Não chegamos ao ponto de equilíbrio indo para um ou outro lugar, mas simplesmente reconhecendo-o.’

| | | |
|--|-----------------------|---|
| <p>“Sol, o Deus Que Ilumina a Terra” – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>[15.05.17, 2ª]</p> | <p>‘A cabeça de um ser humano em êxtase espiritual intenso ilumina-se como um pequeno sol. É deste fato que vem o antigo hábito artístico de desenhar auréolas douradas em torno das cabeças dos sábios. [1]</p> |
| <p>http://www.filosofiaesoterica.com/sol-deus-ilumina-terra/</p> | <p>Silvia Almeida</p> | <p>O real caminho iniciático é uma experiência direta e nada tem a ver com crença cega ou ritualismo. O aprendiz bem informado constrói uma afinidade prática com os diversos níveis de inteligência celeste e passa a identificar-se com o que é eterno. Ele reconhece de modo cada vez mais claro que o eu inferior é um humilde instrumento da alma imortal, uma ferramenta sagrada e imperfeita, valiosa, mas impermanente.</p> |
| | | <p>Ao usá-la para buscar a meta suprema, o estudante aprende a ser leal à Lei do universo que fala no silêncio da sua própria alma.</p> |
| | | <p>NOTAS:</p> |
| | | <p>[1] Veja a propósito “Cartas dos Mahatmas”, Ed. Teosófica, volume II, Carta 93B, resposta 9, p. 128.’</p> |

| | | |
|-------------------------------|-------------------------------|---|
| <p><i>Tempo e Energia</i></p> | <p>[15.05.17, 2ª]</p> | <p>‘Uma coisa é a quantidade total de deveres, tarefas, lições, privilégios e oportunidades que aguardam por mim.</p> |
| | <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>Outra coisa é como eu me organizo e como planejo minhas atividades, de modo a criar bom carma e alcançar minhas metas principais.</p> |
| | | <p>Tempo e Energia são dois recursos naturais de grande valor. Usá-los de maneiras sábias é uma ciência em si mesma, e constitui parte da arte de plantar aquilo que desejamos colher.’</p> |

| | | |
|--|------------------------|---|
| <p>“A Experiência Direta do Sagrado” – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>[16.05.17, 3ª]</p> | <p>‘A observação da vida como um processo de milhões de anos desenvolve o autoesquecimento e a simplicidade pessoal, sentimentos que frequentemente se manifestam como devoção. A ausência de egocentrismo leva o peregrino a um nível de percepção da vida em que há uma liberdade ilimitada para plantar o bem. O medo e a ansiedade tendem a desaparecer. Mas há sempre ilusões a evitar.’</p> |
| <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-experiencia-direta-do-sagrado/</p> | <p>Emanuel Machado</p> | |

| | | |
|---|---|--|
| <p>“A Teosofia É Uma Religião?” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-teosofia-e-uma-religiao/</p> | <p>[16.05.17, 3ª]</p> <p>Silvia Almeida</p> | <p>‘[As doutrinas da Teosofia], quando estudadas com seriedade, estimulam o poder da razão, despertam o homem interno no homem animal – e fazem surgir todo o poder para o bem até aqui adormecido em nós, e também a percepção do real e do verdadeiro, em contraste com o falso e o irreal. Rasgando com mão firme o grosso véu da letra morta com o qual todas as velhas escrituras religiosas foram cobertas, a Teosofia científica conhece o hábil simbolismo das eras passadas, e revela para quem zomba da velha sabedoria a origem da fé e das ciências do mundo. Ela abre novas visões, situadas além dos velhos horizontes de religiões cristalizadas, imóveis e despóticas; e transformando a fé cega em um conhecimento raciocinado com base em leis matemáticas – a única ciência exata – a Teosofia demonstra ao homem aspectos mais profundos e mais filosóficos da existência daquilo que, repellido pelo caráter grosseiro da forma e da letra-morta, ele tinha abandonado havia muito como uma história infantil. Ela dá um objetivo claro e bem definido, um ideal pelo qual viver – para todo homem ou mulher sinceros, que pertençam a qualquer setor da sociedade, e tenham qualquer grau de cultura e desenvolvimento intelectual.’</p> |
| <p>“O Lado Luminoso de Saturno” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.helenablavatsky.net/2012/10/o-lado-luminoso-de-saturno.html</p> | <p>[16.05.17, 3ª]</p> <p>Joana Pinho</p> | <p>‘Em qualquer escada sagrada, o primeiro passo para cima preside a transição entre o plano inferior e o caminho para o céu. De certo modo, o degrau inaugural contém a chave do esforço inteiro. É ele que nos faz confrontar e ultrapassar o limite entre a dimensão material e a caminhada na direção do mundo divino.’</p> |
| <p><i>E quando meu horizonte for largo</i></p> | <p>[16.05.17, 3ª]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>‘Enquanto o meu horizonte for estreito e minha meta permanecer limitada ao tempo de curto prazo, um sentido de fracasso felizmente me ensinará a arte de obter um horizonte que se alarga, e a ciência de buscar por um objetivo iluminador e duradouro.</p> <p>E quando meu horizonte for largo e minha meta envolver impessoalmente muitos milhares de anos, então as minhas ações de curto prazo terão mais importância - porque farão parte de um contexto maior.’</p> |
| <p>“A Ecologia da Mente” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/25/a-ecologia-da-mente/</p> | <p>[17.05.17, 4ª]</p> <p>Emanuel Machado</p> | <p>‘Ouvir os outros, em geral, já é difícil. Ouvir uma crítica a nós é mais difícil ainda. Inconscientemente, gostamos de supor que somos infalíveis. É preciso ouvir de fato as críticas dirigidas a nós. São verdadeiras? Então é preciso coragem para mudar. São falsas? Depois de um exame honesto, neste caso, devemos deixar que a crítica injusta entre por um ouvido e saia pelo outro.’</p> |

“A Psicanálise da Vaidade Espiritual” – Carlos Cardoso Aveline

[17.05.17, 4ª]

Arnalene Passos

<http://www.filosofiaesoterica.com/psicanalise-da- vaidade-espiritual/>

‘Chega aos nossos websites associados o texto “A Psicanálise da Vaidade Espiritual - Como o Bom Senso Destrói a Ilusão do Orgulho”, de Carlos Cardoso Aveline’.

“O Otimismo e a Filosofia Esotérica” – Carlos Cardoso Aveline

[17.05.17, 4ª]

Silvia Almeida

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-otimismo-e-a-filosofia-esoterica/>

‘O nobre óctuplo caminho ensinado por Gautama Buddha é o caminho para a felicidade ou nirvana. A teosofia só pode ser descrita como um caminho de sacrifício do ponto de vista do eu inferior, cujo mundo é ilusório.

O sofrimento é parte da vida porque a vida implica ilusão. Dukkha, dor ou aflição, é a primeira nobre verdade do Budismo. Ela deve ser vista logo no início, porque a sua correta compreensão é o ponto de partida no Caminho da bem-aventurança.

A filosofia esotérica não ensina apenas que para cada dor há uma lição, e frequentemente mais de uma. Ela também afirma que o aprendizado pode ser feito de modo consciente. Para viver com os olhos abertos, basta buscar sinceramente pelas Causas do sofrimento. No verdadeiro otimismo não há uma idealização emocional. A confiança no futuro requer atenção. A vigilância é o preço a pagar pelo discernimento, e o discernimento é a base da sabedoria e da felicidade.

Quando conhecemos o modo como a Vida funciona, percebemos que é possível confiar nela. O otimismo ensina a confiança em si mesmo e permite ao indivíduo preservar a sua felicidade interior apesar dos desafios.

Nenhuma dor é mais intensa que a lição ensinada por ela. A aflição humana não pode superar a bênção que a compensará em seu devido tempo. Um Mestre de Sabedoria escreveu:

“A natureza tem um antídoto para cada veneno, e suas leis possuem uma recompensa para cada sofrimento. A borboleta devorada pelo pássaro se torna aquele pássaro, e o pequeno pássaro morto por um animal alcança uma forma mais elevada. Essa é a lei cega da necessidade e da eterna adequação das coisas...”

| | | | |
|---|----------------|------------------------|---|
| | | | <p>‘Não devo subestimar os desafios por vencer antes de alcançar minhas metas. Eles são meus professores; devo aprender com eles.</p> |
| Professores | [17.05.17, 4ª] | Carlos Cardoso Aveline | <p>No entanto, o melhor modo de enfrentar os obstáculos é examiná-los de modo lúcido, colocá-los no contexto mais amplo do aprendizado da alma, e concentrar-me nas práticas da visão correta, da compreensão correta, da contemplação correta e da ação correta.</p> <p>Quando pensamos principalmente naquilo que é acertado e atuamos à altura, os erros são superados.’</p> |
| <p>“A Carta do Grande Mestre” – Um Mahatma dos Himalaias</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-carta-do-grande-mestre/</p> | [18.05.17, 5ª] | Silvia Almeida | <p>‘Para que nossas doutrinas ajam de forma prática sobre o assim chamado código moral, ou as idéias de retidão, pureza, auto-esquecimento, caridade, etc., temos de popularizar o conhecimento da Teosofia. O que caracteriza o verdadeiro teosofista não é o objetivo individual e determinado de obter para si mesmo o Nirvana (culminação de todo conhecimento e sabedoria absoluta) — o que, afinal, é apenas um sublime e glorioso egoísmo — mas a dedicação à busca com auto-sacrifício do melhor meio para levar nosso próximo ao caminho correto, beneficiando o maior número possível de nossos semelhantes.’</p> |
| <p>“A Chave do Discernimento” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/07/a-chave-do-discernimento/</p> | [18.05.17, 5ª] | Emanuel Machado | <p>‘A vida do estudante de filosofia exige um grau de impessoalidade. Ele deve concentrar sua consciência no ponto mais nobre possível – situado no coração – e atuar a partir deste ponto. Cabe estimular o melhor nos outros, enquanto aprende a observar, compreender e eliminar o que haja nele próprio capaz de boicotar seu progresso espiritual, ou o progresso espiritual de seus companheiros.’</p> |
| <p>“A Ética de Antônio Vieira” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-etica-de-antonio-vieira/</p> | [18.05.17, 5ª] | Arnalene Passos | <p>‘O desafio político dos cidadãos da nova era torna necessário reexaminar sua atitude diante da sociedade brasileira a partir de um ponto de vista central: não podemos ser altruístas na vida pessoal enquanto agimos de modo egoísta ou irresponsável em nossas relações econômicas, políticas e sociais. Ao contrário. É preciso recriar o mundo concreto e as relações humanas a partir do sentimento de fraternidade que a busca espiritual faz nascer dentro de nós.’</p> |
| <p>“Orando Pelo Bem de Um País” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/orando-pelo-bem-um-pais/</p> | [18.05.17, 5ª] | Arnalene Passos | <p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Orando Pelo Bem de Um País - Para Que Haja Paz e Justiça com Respeito à Lei”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p> |

| | | |
|--|--|--|
| <p><i>Quando a verdade brilha</i></p> | <p>[18.05.17, 5ª] Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>‘A mudança súbita frequentemente ocorre depois de longas postergações e constantes adiamentos.</p> <p>A alteração na consciência e no Carma da nossa humanidade ganha velocidade durante o século atual. A falsidade se torna insustentável. As estruturas sociais baseadas em ilusão ficam cada vez mais incapazes de resistir ao seu próprio peso.</p> <p>A verdade brilha, e nem tudo que ela mostra é belo. Mas ninguém pode impedir o Sol de erguer-se pela manhã.’</p> |
| <p>“A Força de um Compromisso Sagrado” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/05/19/a-forca-de-um-compromisso-sagrado/</p> | <p>[19.05.17, 6ª] Emanuel Machado</p> | <p>‘Os votos e compromissos feitos durante a busca espiritual traduzem uma situação em que a personalidade toma a decisão básica de obedecer ao seu eu superior. Para isso o eu inferior deve ter desenvolvido antes uma devoção e um amor pela verdade até o ponto de colocar este sentimento acima de outras considerações. O voto que o peregrino faz silenciosamente no santuário do seu próprio coração formaliza esta atitude, e também amplia a sua força e os seus efeitos, fazendo com que ela se desdobre com mais força na vida diária.’</p> |
| <p>“Os Desafios Diante do Brasil” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/os-desafios-diante-do-brasil/</p> | <p>[19.05.17, 6ª] Arnalene Passos</p> | <p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Os Desafios Diante do Brasil - A Quem Cabe Dar o Primeiro Passo Para a Solução”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p> |
| <p>“Por Que Não Volto à Índia” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/nao-volto-india/</p> | <p>[19.05.17, 6ª] Silvia Almeida</p> | <p>‘Nem mesmo o maior dos fenômenos irá ajudar o real progresso espiritual. Cada um de nós tem que conquistar Moksha ou Nirvana por mérito próprio, e não porque um Guru ou um Deva nos ajudará a esconder nossos fracassos. Não há nenhum mérito em ter sido criado como um Deva imaculado ou em ser um Deus; mas há a eterna bem-aventurança de Moksha, que surge para o homem que se torna como um Deus ou Divindade por seus próprios esforços. Punir os culpados é a missão do Carma e não o dever de qualquer Mestre. Mas aqueles que agem conforme o ensinamento Deles e vivem a vida da qual eles são os melhores exemplos jamais serão abandonados por Eles, e sempre que necessário terão Sua ajuda benéfica, seja ela visível ou invisível. Essas palavras, é claro, são dirigidas a aqueles que ainda não perderam totalmente a fé nos Mestres. Aqueles que nunca acreditaram ou que deixaram de acreditar Neles têm todo direito de manter suas opiniões. Ninguém será prejudicado pelo fato de pensarem assim, exceto eles mesmos, talvez, algum dia.’</p> |

| | | |
|--|--|---|
| <p><i>O Mundo Está Ficando Líquido</i></p> | <p>[19.05.17, 6ª] Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>‘A vida vai se tornando "líquida", conforme Zygmunt Bauman (foto) escreveu em vários dos seus livros. As estruturas se dissolvem. Tudo parece se desmanchar.</p> <p>Não sendo estudante de filosofia esotérica, Bauman não podia saber que a vida está se tornando astral, na verdade, e que isso tem pelo menos dois aspectos.</p> <p>Por um lado, os nossos eus inferiores perdem muitas certezas que eles costumavam ter, e que - diga-se de passagem - eram falsas, embora nos transmitissem uma sensação de conforto.</p> <p>Por outro lado, nós aprendemos dolorosamente um desapego em relação a formas externas, e conquistamos uma liberdade de ação em um horizonte muito maior.</p> <p>Há naturalmente ganhos e perdas no fato de que a vida se torna mais astral, ou "líquida", e menos física. No entanto, considerando os vários fatores e níveis de consciência envolvidos, ninguém tem razões para reclamar.’</p> |
| <p>“A Escada de Ouro” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-escada-de-ouro/</p> | <p>[20.05.17, Sábado] Sílvia Almeida</p> | <p><i>‘Quem não retira a sujeira com a qual a fonte de sua inspiração pode ter sido contaminada por um inimigo não ama sua fonte de inspiração nem honra a si mesmo. Quem não defende os perseguidos e os indefesos, quem não compartilha sua comida com os famintos nem tira água do seu poço para os que têm sede, este nasceu demasiado cedo sob forma humana. Observe a verdade diante de você: Vida limpa, mente aberta, coração puro, intelecto ardente, clara percepção espiritual, afeto fraternal para com seu codiscípulo, presteza para dar conselho e instrução, leal senso de dever para com o instrutor, pronta obediência aos preceitos da VERDADE, uma vez que nela pusemos nossa confiança e cremos que o instrutor a possui; corajoso suportar das injustiças pessoais, destemida declaração de princípios, valente defesa daqueles que são injustamente atacados, e mira constante no ideal de progresso e perfeição humanos, que a ciência secreta (Gupta-Vidya) revela – esta é a Escada de Ouro, cujos degraus o Aspirante pode galgar até o Templo da Sabedoria Divina.’</i></p> |
| <p>“O Que é a Aura Humana” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/08/o-que-e-a-aura-humana/</p> | <p>[20.05.17, Sábado] Emanuel Machado</p> | <p>‘O ser humano é um microcosmo. O que existe em pequena escala é como o que existe em grande escala. Quando a aura pessoal é luminosa e imune aos impulsos animais cegos, ela passa a ser transparente. Então há um pleno contato entre corpo, cérebro e emoções. O sentir, o pensar e o atuar estão em harmonia. Esta condição microcós mica permite um alinhamento entre alma mortal e alma imortal, que são a terra e o céu em nosso interior. Na mesma medida, a nossa alma imortal obtém um alinhamento consciente com o cosmo e a infinitude, no âmbito do nosso sistema solar. Assim ocorrem as verdadeiras experiências iniciáticas.’</p> |

“Os Verdadeiros Objetivos do Movimento” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.helenablavatsky.net/2016/04/os-verdadeiros-objetivos-do-movimento.html>

[20.05.17, Sábado]

Joana Pinho

‘As árvores se conhecem pelos frutos, e os frutos das religiões e das filosofias são, naturalmente, as ações práticas dos seus estudantes ou seguidores. Uma bela 'filosofia', sem belas ações, é apenas uma forma de encobrir o fracasso. Daí a centralidade da ética.’

"Há um contraste aparente entre a universalidade que abrange as diferentes tradições e a promoção de uma ética vivida de fato na vida diária. Esta última pode ser vista como rigidez, por pessoas sem princípios. E a contradição provoca dificuldades. O paradoxo produz testes e provações indispensáveis para que o aprendizado seja real.’

‘MINISTRO EDISON FACHIN, DO STF, É COMPADRE E AMIGO DO PT

Um antigo ditado brasileiro afirma: "diz-me com quem andas e dir-te-ei quem és."

A Wikipédia dá informações básicas valiosas sobre as relações políticas do ministro Edson Fachin com os líderes do PT e comandantes da corrupção no Brasil:

"Em 2003, Fachin assinou um manifesto, com o então deputado petista Luiz Eduardo Greenhalg e o jurista Fábio Konder Comparato, em favor do cumprimento, pelo poder público, da norma constitucional que prevê a desapropriação, para fins de reforma agrária, de imóveis rurais que descumpram a função social da propriedade."

A Wikipédia prossegue:

"Por indicação da Central Única dos Trabalhadores (CUT), integrou a Comissão da Verdade do Paraná. Em 2010, assinou um manifesto, juntamente com outros juristas, em defesa do direito do então presidente Lula de opinar sobre as eleições."

A Legitimidade de um Juiz

[20.05.17, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

Fachin fez propaganda eleitoral para sua amiga Dilma, segundo a Wikipedia deixa claro:

"Em 29 de outubro de 2010, [Fachin] fez um vídeo pedindo votos para Dilma Rousseff, então candidata do Partido dos Trabalhadores."

Em 2010 já haviam explodido há vários anos os principais escândalos de corrupção do governo Lula. Fachin sente portanto uma profunda afinidade pessoal e "filosófica" por Lula-Dilma.

A Wikipédia esclarece ainda:

"Em 14 abril de 2015, Fachin foi indicado pela presidente Dilma Rousseff para o cargo de ministro do Supremo Tribunal Federal (STF), em vaga que estava em aberto havia mais de oito meses, desde a aposentadoria de Joaquim Barbosa em 31 de julho de 2014."

Troca de favores?

Fachin é o juiz que dá anistia e coloca na posição de heróis "acima da lei" os empresários corruptos da JBS.'

| | | |
|---|---|--|
| <p><i>Ficando de fora de ondas cegas de carma</i></p> | <p>[20.05.17, Sábado] Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>‘Muitos tipos de aceleração cármica tornam difícil para o indivíduo pensar antes de agir, e examinar devidamente os fatos, antes de tomar decisões.</p> <p>Sempre que alguém ou um grupo social perde contato com a ética dos níveis superiores de consciência, o resultado é um súbito sentimento de orgulho e um exagero na autoconfiança. O indivíduo (ou coletividade) fica eufórico e deixa de lado coisas como prudência e moderação.</p> <p>Em tempos de súbita aceleração cármica, cabe permanecer ligado ao que é fundamental e evitar toda e qualquer conclusão impensada. O apego cego a aparência e circunstâncias é uma armadilha.</p> <p>O silêncio interior e uma profunda independência em relação a ideias estabelecidas são duas proteções eficazes para aquele que busca a verdade.’</p> |
| <p>“A Necessidade de Reconstruir a Si Próprio” – Helena P. Blavatsky</p> <p>http://amazonteosofica.com.br/index.php/2017/04/05/a-necessidade-de-reconstruir-a-si-proprio/</p> | <p>[21.05.17, Domingo] Emanuel Machado</p> | <p>‘Basta ao homem saber que ele existe? Basta que se forme um ser humano para que mereça o nome de HOMEM? Temos a firme opinião e convicção de que, antes de ser uma entidade espiritual autêntica na verdadeira acepção da palavra, o ser humano deve, por assim dizer, criar-se novo – isto é, eliminar por completo de sua mente e de seu espírito não só a influência dominante do egoísmo e de outras impurezas, mas também a infecção das superstições e do preconceito.’</p> |
| <p>“A Utopia Está no Horizonte” – Eduardo Galeano</p> | <p>[21.05.17, Domingo] Nelson Luz de Oliveira</p> | <p>‘A utopia está lá no horizonte. Me aproximo dois passos, ela se afasta dois passos. Caminho dez passos e o horizonte corre dez passos. Por mais que eu caminhe, jamais alcançarei. Para que serve a utopia? Serve para isso: para que eu não deixe de caminhar.’</p> |
| <p>“Consciência Ética e Interesse Pessoal” – John Garrigues</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/consciencia-etica-interesse-pessoal/</p> | <p>[21.05.17, Domingo] Arnalene Passos</p> | <p>‘Todo homem sem exceção está tentando ser feliz, e sua vida é governada por alguma estratégia pela qual ele acredita que alcançará a felicidade. Todo homem tem algum padrão de tempo, normalmente a duração da sua própria vida, ou até a duração da sua juventude, pelo qual ele mede a importância das coisas que acontecem a ele. A teosofia, assim, faz um duplo apelo ao homem médio. Ela tenta mostrar como ele pode adquirir uma felicidade verdadeira e permanente. E tenta dar a ele um novo padrão de tempo de modo que ele possa revisar o valor relativo das suas diferentes experiências diárias.’</p> |

“Ideias ao Longo do Caminho –
Carlos Cardoso Aveline

[21.05.17, Domingo]

‘Chega aos nossos websites associados o texto “Ideias ao Longo do Caminho – 06 - Humildade é Fonte de Paz, e a Autodisciplina Permite a Vitória”, de Carlos Cardoso Aveline.’

<http://www.filosofiaesoterica.com/ideias-ao-longo-do-caminho-06/>

Arnalene Passos

“Marxismo Não Promove o Crime”
– Carlos Cardoso Aveline

[21.05.17, Domingo]

““Marxismo Não Promove o Crime - Verdadeira Esquerda Jamais Apoiou Ladrões”, em destaque no site www.FilosofiaEsoterica.com.’

<http://www.filosofiaesoterica.com/marxismo-nao-promove-o-crime/>

Arnalene Passos

“Os Mestres e o Discipulado” –
Visconde de Figanière

[http://www.filosofiaesoterica.com/](http://www.filosofiaesoterica.com/os-mestres-discipulado/)
[os-mestres-discipulado/](http://www.filosofiaesoterica.com/os-mestres-discipulado/)

[21.05.17, Domingo]

Silvia Almeida

“Houve tempo, antes que a sombra do materialismo, eclesiástico e científico, se espalhasse pela humanidade, em que o Adepto, qual rei e sacerdote, dirigia o progresso da nossa raça; e mesmo no tempo árido assinalando o curso descendente deste ciclo, a corrente do Adeptado não chegou a estancar de todo. Há apenas quinhentos anos que os templos foram abandonados inteiramente, sobrelevando a voz do sábio o peso do egoísmo e da materialidade.” (MAN, p. 137.) [1]

Já se aludiu (§ 39, p. 238) à conjuntura em que, nos começos do manvântara, apareceu um dhyan-chohan de alta categoria para doutrinar os homens; e que o mesmo se repete no começo de cada ciclo maior. Isso não significa “revelações” ao modo intimado por um Maomé, ou, pior ainda, por um Joe Smith, etc. A missão daquelas entidades reduz-se a dar a primeira nota da Verdade, imprimindo-lhe a direção que têm de seguir as vibrações através das séries do respectivo ciclo. Aparecem como custódios da ciência desenvolvida no ciclo anterior; e a resultante da mesma dá a medida daquela nota-chave assim transmitida ao novo período de atividade. Depois de cumprido o seu ministério, retira-se da cena o respectivo Manu ou Dhyan-chohan. A essas vibrações correspondem, sob aspectos graduados, as chamadas ideias inatas.

As tradições de diversas religiões dominantes conservam notícia, embora deturpada, de semelhantes aparições. Segundo o bramanismo, Brahma o Criador (não o Ente Supremo) revelou os Vedas aos sete Rishis. É a versão exotérica do fato de haver o dhyan-chohan ou ser planetário comunicado à humanidade a ciência da alma ou transcendental de que era depositário, estabelecendo por esse ato a base da Hierarquia dos Adeptos (isto é, à medida que a humanidade em peso se afastasse desse nível do saber, os que nele se conservassem ou que a ele subissem depois, eram eo ipso [por isso mesmo] rishis ou adeptos; o número sete simboliza os subciclos, e o rishi uma coletividade). As tradições acerca do primeiro Zoroastro têm a mesma referência. Análogas são as do Egito, da Caldeia, e das diversas religiões arcaicas. Tal é a origem de onde derivaram os Brâmanes, os Magos, e outras ordens sacerdotais. Primitivamente sacerdote e adepto eram sinônimos; não havia eclesiásticos no sentido que lhes atribuímos hoje.

NOTA:

[1] “Man”, obra mencionada no primeiro parágrafo, é o livro “Man: Fragments of Forgotten History”, de “Two Chelas” (na verdade Mohini Chatterjee e Laura Holloway, London: Reeves and Turner, 1887, 165 páginas). (CCA)’

O ritmo da justiça

[21.05.17, Domingo]

Carlos Cardoso Aveline

‘Devido à lei do equilíbrio, cada passo na multiplicação do egoísmo e da ignorância ao redor do mundo é compensado por uma igual quantidade de crescimento em sabedoria; o qual, no entanto, pode permanecer “invisível” por algum tempo.

Aquele que julga ver mais ignorância que sabedoria nos tempos atuais deve lembrar: o universo é governado pela Lei e os assuntos humanos não são uma exceção.

O ritmo da justiça não é o ritmo do erro; no entanto a Justiça é poderosa e o erro não o é. A justiça é simetria, e a sua expressão inclui a lei do plantio e da colheita. A vida é feita de movimentos ondulatórios. A justiça é um processo dinâmico. Os seus acertos de contas se fazem no momento certo de cada ciclo.’

“A Verdadeira Concentração” –
John Garrigues

[22.05.17, 2ª]

Emanuel Machado

<http://amazonteosofica.com.br/index.php/2016/09/24/a-verdadeira-concentracao/>

‘Durante a vida nesta terra, sentimos que estamos aparentemente presos e acorrentados. Isso se deve a uma visão errada do objetivo da vida e daquilo que vive durante esta vida. Para preservar nossa existência, temos que praticar ações. Como a vida material se movimenta sempre entre os grandes pares de opostos, ninguém consegue libertar-se totalmente de ações tediosas e desagradáveis. Portanto, é em vão que nos esforçamos para escapar dos deveres necessários e para seguir a ilusão do desejo. Quando os esforços se frustram, eles resultam em feridas profundamente sensíveis, devido aos ferros das correntes. Quando os esforços têm êxito, eles apenas demonstram o fato de que nós trocamos as velhas correntes por outras, novas.

Todo ser que cumpre seu dever – não para beneficiar a si mesmo, mas porque tal é o seu dever – alcança uma condição de alma em que há indiferença quanto à natureza da ação, uma vez que a ação promova o bem comum. Ao fazer isso, o indivíduo descobre que a ilusão segundo a qual “a felicidade depende de sensações” não passa de um sonho. A verdadeira felicidade surge espontaneamente de dentro; e isso ocorre sempre que o Ser se liberta de desejos voltados para objetos externos.’

“Cartas Confidenciais de Blavatsky”
– Carlos Cardoso Aveline

[22.05.17, 2ª]

[http://www.filosofiaesoterica.com/
/cartas-confidenciais-blavatsky/](http://www.filosofiaesoterica.com/cartas-confidenciais-blavatsky/)

Silvia Almeida

‘Em todas as religiões, os verdadeiros místicos têm e tiveram vidas difíceis, no mundo exterior, ao mesmo tempo que tinham e têm acesso a bênçãos de grande porte no plano mais elevado. A vida é simétrica, e a bem-aventurança interna do Caminho é diretamente proporcional às suas dificuldades externas.

Trabalhar pela libertação da humanidade implica trazer para si e enfrentar a soma do sofrimento humano, tal como narrado simbolicamente na lenda dos evangelhos do Novo Testamento.

E isso não é fácil.

Aliás, nos evangelhos também há expressões amargas de Jesus em relação a seus discípulos, quando eles falham nas provas e testes.’

“Rompendo a Manipulação
Mental” – Carlos Cardoso Aveline

[22.05.17, 2ª]

[http://www.carloscardosoaveline.
com/rompendo-manipulacao-
mental/](http://www.carloscardosoaveline.com/rompendo-manipulacao-mental/)

Joana Pinho

‘Tendo em conta a advertência feita por H.P. Blavatsky e os acontecimentos que vêm ocorrendo no Brasil, na Europa e no mundo, acho que é útil para todos nós reler o texto "Rompendo a Manipulação Mental", de Carlos:’

A felicidade é um fato secreto

[22.05.17, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘A verdadeira compreensão está além das palavras e não pode ser comunicada verbalmente.

Estar familiarizado com uma descrição correta da verdade não é o mesmo que conhecer os fatos. Antes de terminar o processo de observação, o observador deve chegar a ser Um com o fato observado,

A felicidade é secreta porque não há maneira de expressá-la completamente em palavras.

Pensamentos meramente mentais podem ser obstáculos a uma compreensão realista da vida.’

| | | |
|---|--|--|
| <i>Brasil: Rompendo com a Ilusão Mental</i> | [22.05.17, 2ª] Carlos Cardoso Aveline | <p>‘Blavatsky advertiu no século 19 que nações inteiras cairiam sob o feitiço ou hipnotismo dominador de pessoas egocêntricas.</p> |
| | | <p>A sociedade atual, dominada em grande parte por marketing e propaganda, parece confirmar o que ela escreveu. A teosofia não tem necessidade de ficar indiferente à manipulação e à dominação mental dos povos.</p> |
| | | <p>Temos aqui dois links interessantes para compreender o que vive o Brasil neste momento. Meus comentários estão acima de cada link.</p> |
| | | <p>1) ESQUEMA PETRALHA TENTA HIPNOTIZAR O PAÍS http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/golpe-de-janot-3-temer-faz-encontro-virtuoso-com-lideres-da-base/</p> |
| | | <p>2) BRASIL DEVE PRESTAR ATENÇÃO PARA NÃO SEGUIR O CAMINHO DA VENEZUELA Com ajuda de Janot e Fachin, a cleptocracia disfarçada de populismo quer voltar ao poder e ao dinheiro - enquanto o país sofre.</p> |
| | | <p>http://veja.abril.com.br/blog/reinaldo/golpe-de-janot-2-bondades-a-bandidos-tem-de-acabar-apuracao-nao/</p> |
| <i>Brasil: Rompendo com a Ilusão Mental</i> | [22.05.17, 2ª] Joana Pinho | <p>‘Aproveito para trazer mais informações sobre os jogos mentais que vêm acontecendo no Brasil a partir da mídia. Reproduzo acima do link os comentários que o Carlos publicou no Facebook:</p> |
| | | <p>GOLPE DE JUÍZES PETISTAS COM MÍDIA COMEÇA A REVELAR-SE COMO BLEFE. O feitiço pode virar-se contra os feiticeiros. http://josiasdesouza.blogosfera.uol.com.br/2017/05/22/temer-poe-em-duvida-atuacao-de-edson-fachin/</p> |

“A delação que é um escândalo” –
Folha de São Paulo (editorial)

[23.05.17, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O vazamento da delação de Joesley Batista na semana passada deixou uma vez mais o País profundamente consternado, ao envolver em ações criminosas graduados personagens da vida nacional, a começar pelo presidente da República, Michel Temer. Surpreende que denúncias tão graves tenham sido divulgadas – assumindo, assim, ares de veracidade – sem que nada do que delas consta, e tampouco as circunstâncias que envolvem os fatos, tenha sido averiguado previamente. Tal açodamento foi, no mínimo, irresponsável. Haja vista as consequências da divulgação nos campos político, econômico e financeiro. A delação do empresário da JBS é escandalosa, e não apenas pelos crimes relatados. As histórias que a cercam são de enorme gravidade, indicando, no mínimo, o pouco cuidado com que se tratou um material com enorme potencial explosivo para o País. Em primeiro lugar, causa escândalo o fato de que a principal notícia vazada na noite de quarta-feira passada não foi confirmada e, mesmo assim, o Ministério Público Federal (MPF) não fez qualquer retificação. Foi afirmado que um áudio gravado por Joesley Batista provava que o presidente Michel Temer havia dado anuência à compra do silêncio de Eduardo Cunha e de Lúcio Funaro. Ainda que a conversa apresentada seja bastante constrangedora para o presidente Michel Temer pelo simples fato de ter sido travada com alguém da laia do senhor Joesley Batista, das palavras ouvidas não se comprova a alegada anuência presidencial. Ou seja, aquilo que tanto rebuliço vem causando na vida política e econômica do País desde a semana passada não foi comprovado e, pelo jeito, não o será, pelo simples fato de não existir. Como o Broadcast – serviço de notícias em tempo real da Agência Estado – revelou no sábado passado, a gravação da conversa entre Joesley Batista e Michel Temer no Palácio do Jaburu não foi periciada antes de ser usada no pedido de abertura de inquérito contra o presidente. Ou seja, nem mesmo essa medida de elementar prudência foi adotada pelo Ministério Público Federal. Em razão de a denúncia envolver altas personalidades, seria curial dar os passos processuais com extrema segurança, até mesmo para evitar eventual nulidade da ação e consequente impunidade dos eventuais culpados. Tudo indica, no entanto, que o principal objetivo do MPF era obter notoriedade, e não fazer cumprir a lei. A fragilidade da delação de Joesley Batista não se esgota nesses pontos. De forma um tanto surpreendente, o MPF não apresentou denúncia contra o colaborador, como se a revelação dos supostos crimes cometidos pelo presidente da República e por outros nomes importantes da vida nacional fosse suficiente para remir a pena do criminoso confesso. Trata-se de evidente abuso, a merecer pronta investigação da Justiça. Se, como o MPF denuncia, os crimes foram tão graves e abrangem toda a política nacional, é um grave e escandaloso erro – para dizer o mínimo – conferir perdão a quem os perpetrou e lucrou abundantemente. Note-se que a lei proíbe que se dê imunidade aos líderes de organização criminosa. Não seria essa a função dos senhores Joesley e Wesley Batista nos acontecimentos em questão? Além disso, até o momento não foi apresentada uma possível razão que justificasse o procedimento seguido pelo MPF e pelo Supremo Tribunal Federal (STF) em relação à delação de Joesley Batista. Como não estava ligado à Operação Lava Jato, o caso deveria ter sido distribuído por sorteio, e não encaminhado diretamente ao ministro Edson Fachin. A delação de Joesley Batista ainda expõe o Ministério Público em dois pontos muito sensíveis. O delator contou que o procurador Ângelo Goulart Villela, mediante pagamento de R\$ 50 mil mensais, era seu informante dentro do MP. Ora, tal fato leva a checar com lupa todos os passos do empresário nesse processo de colaboração. Além disso, um procurador da República, que atuava muito próximo a Rodrigo Janot, deixou a Procuradoria-Geral da República (PGR) para trabalhar no escritório que negocia com a própria PGR os termos da leniência do Grupo JBS. Tudo isso sem cumprir qualquer quarentena. Ansiosamente, o País espera que avance o combate à corrupção. Tal avanço deve ser feito, porém, de forma menos descuidada.’

“A Voz da Consciência” – Farias Brito

<http://amazonteosofica.com.br/index.php/2016/10/02/a-voz-da-consciencia/>

[23.05.17, 3ª]

Emanuel Machado

‘Quando vê-se o medonho, escuro cataclismo
Que agita a natureza e abala a humanidade;
O céu – sombra e mistério, a terra feita abismo,
Arrastada no lodo a flor da liberdade;

Quando vê-se que a lei é o grito do canhão,
Que o mundo é um oceano, um mar de tiranias,
Que a natureza é um caos, e a vida um turbilhão,
De múltiplo sentir, de eternas agonias;

O sol torna-se negro, o céu faz-se sombrio,
E põe-se um vento forte e gélido a soprar,
E a vasta natureza então treme de frio
Contendo no seu seio a escuridão do mar.

Contudo há uma luz na densa escuridão,
Do abismo universal – é a lei do sentimento.
E ergue-se da noite a doce compaixão
E sai da sombra um astro – o eterno pensamento.

E logo a consciência exclama aos contendores
Das lutas do futuro em voz potente e forte,
A frente a se inundar nos vastos esplendores
Da grande natureza e os pés por sobre a morte:

‘Eu sou feita de luz e feita de verdade
E tenho mais poder que o sol abrasador.
Nasci da luz do céu, meu corpo é a humanidade;
Tenho por lei o bem, por ideal o amor.

Para o bem tenho o olhar das coisas mansas, boas;
Para o mal tenho o ferro agudo das espadas.
São todas para vós, para vós minhas coroas,
Almas filhas do bem, almas abençoadas.

Só há uma ciência – é a voz da natureza.
Meu sonho é só de amor, meu pensamento é puro.
Escuridão e luz! ... Imensa profundez!
Ó noite, és o passado. Ó luz, és o futuro!’

“O Dhammapada” – Com Notas Explicativas e um Breve Ensaio Sobre o Pensamento de Buddha – Edição Luso-Brasileira Online de 2016

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-dhammapada/>

[23.05.17, 3ª]

Silvia Almeida

‘Os homens arrastados pelo medo buscam refúgio em montanhas, florestas, sob árvores sagradas ou em templos. Tais refúgios não são seguros, tais refúgios não são os melhores. Tais refúgios não libertam o homem do sofrimento.

Aquele que busca refúgio no Ser Iluminado, na Lei e na Ordem [1] percebe claramente as quatro Nobres Verdades: o sofrimento; a origem do sofrimento; a cessação do sofrimento; e o Nobre Óctuplo Caminho [2], através do qual todo sofrimento é transcendido. Este é o refúgio realmente seguro, o melhor refúgio. Nele, o homem está livre de todo sofrimento.

NOTAS:

[1] Estes são os três refúgios budistas, Triratna: 1) o refúgio no Buddha, no Guru, no Mestre; 2) o refúgio na Lei, no Dharma, no ensinamento; e 3) o refúgio na Sangha, na ordem, na comunidade solidária dos aprendizes. (NT)

[2] O Nobre Óctuplo Caminho constitui a Quarta das Quatro Nobres Verdades do Senhor Buddha, indicadas nesta frase. A primeira delas é que a vida implica dor ou insatisfação. A segunda é a de que o desejo é a causa do sofrimento. A terceira é que a cessação do desejo produz a libertação. A quarta é o nobre óctuplo caminho que leva à libertação: 1) Compreensão correta; 2) Pensamento correto; 3) Palavra correta; 4) Ação correta; 5) Meio de vida correto; 6) Esforço mental correto; 7) Plena atenção correta; 8) Concentração correta. (NT)'

“Sete Aforismos da Mongólia” – Helena P. Blavatsky

<http://www.filosofiaesoterica.com/sete-aforismos-da-mongolia/>

[23.05.17, 3ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Aprenda a discernir a luz e a escuridão, e a perceber, mesmo na noite mais escura, o claro alvorecer do novo dia que se aproxima.

É melhor ser enganado duas vezes, e amaldiçoado três vezes INJUSTAMENTE, não por haver dito alguma mentira mas por ter falado a verdade, do que enganar o teu inimigo uma só vez, ou até mesmo pensar em amaldiçoar o teu maior inimigo.’

“Uma Febre Cármica Global” – Carlos Cardoso Aveline

<http://www.filosofiaesoterica.com/febre-carmica-global/>

[23.05.17, 3ª]

Arnalene Passos

“‘Uma Febre Cármica Global – Os Obstáculos Existem Para Que Se Fortaleça a Vontade de Fazer o Bem”, em destaque no site www.FilosofiaEsoterica.com.’

| | | |
|---|--|---|
| <i>Armação contra o Brasil enfrenta obstáculos</i> | [23.05.17, 3ª] Carlos Cardoso Aveline | <p>‘Nações inteiras podem cair em mecanismos de dominação mental e hipnótica? É possível submeter um povo a lavagem cerebral?’</p> <p>Um artigo de hoje no Correio Braziliense, escrito por um observador político moderado, mostra que nem tudo deu certo na mais recente e "espetacular" movimentação contra o Brasil:</p> <p>http://blogs.correio braziliense.com.br/azedo/nas-entrelinhas-estrategia-de-desconstrucao/</p> |
| <i>Os Juristas do Caos Agora Estão Confusos</i> | [23.05.17, 3ª] Carlos Cardoso Aveline | <p>‘COMEÇO DE DESMASCARAMENTO DO GOLPE CAUSA DESORIENTAÇÃO NO CONSELHO NACIONAL DE JUSTIÇA.</p> <p>Nota de VEJA em: http://veja.abril.com.br/blog/maquiavel/o-verdadeiro-motivo-de-carmen-para-cancelar-a-sessao-do-cnj/’</p> |
| <p>“Algumas Palavras sobre o Sapo Comum” – George Orwell</p> <p>http://orwell.ru/library/articles/Common_Toad/english/e_ctoad</p> | [24.05.17, 4ª] Carlos Cardoso Aveline | <p>‘As bombas atômicas estão empilhadas nas fábricas, a polícia ronda pelas cidades, as mentiras fluem pelos sistemas de som, e mesmo assim a Terra ainda gira em torno do Sol, e nem os ditadores nem os burocratas, por mais que desaprovem o processo, são capazes de impedi-lo.’</p> |

“Indo Além da Anestesia” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/01/27/indo-alem-da-anestesia/>

[24.05.17, 4ª]

Emanuel Machado

‘A origem da autoilusão se relaciona com o fato de que a alma humana adivinha, com razão, a existência de uma bem-aventurança real e eterna, e que a busca movida por uma necessidade saudável de unir-se a ela. A bem-aventurança é a vocação natural do ser humano. É apenas quando ele decide imaginar que há um caminho fácil para chegar até a felicidade que começa a anestesia psicológica. O verdadeiro cego não tem intenção de enxergar. Ele ouve o eco distante da felicidade eterna, ele percebe vagamente a sua autenticidade, mas engana a si mesmo pensando que poderá encontrá-la sem trilhar o caminho espinhoso da autotransformação. Ele adota, ou constrói, um sistema de crenças que lhe prometa uma saída fácil, que legitime sua preguiça. Em seguida, ele começa a detestar as situações em que suas fantasias são contrariadas.

Em ‘Ísis Sem Véu’, H. P. Blavatsky cita estas palavras de Serjeant Cox:

‘Não há falácia mais mortal do que a ideia de que a verdade vence por sua própria força, de que basta ela ser vista para ser aceita. Na verdade o desejo pela real verdade existe em muito poucas mentes, e a capacidade de discerni-la existe em um número ainda mais reduzido. Quando os homens dizem que estão procurando a verdade, eles querem dizer que estão procurando por evidências para apoiar algum preconceito ou predisposição. As suas crenças são moldadas segundo seus desejos. Eles veem tudo, e mais do que tudo, o que parece confirmar aquilo que desejam; eles são tão cegos quanto morcegos para qualquer coisa que os contradiga. Os cientistas não estão mais isentos desta falha comum do que os outros.’ [1]

Assim funciona o processo anestésico do pensamento conduzido pelo desejo.

A filosofia esotérica é como um balde de água fria em tais ilusões. Ela decodifica as religiões, e mostra a essência das filosofias. Ela ensina a percorrer o Caminho Estreito que leva à autolibertação. Para fazer isso, a filosofia esotérica necessita romper com os processos psicológicos e psicossociais que paralisam a alma humana."

NOTA:

[1] “Isis Unveiled”, H.P.B., Theosophy Company, Los Angeles, Volume I, p. 615. Na edição da Ed. Pensamento, “Ísis Sem Véu”, volume II, p. 283.’

| | | |
|--|--|--|
| <p>“Os Versos de Ouro de Pitágoras” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/os-versos-ouro-pitagoras/</p> | <p>[24.05.17, 4ª]</p> <p>Silvia Almeida</p> | <p>‘Não faças nada que sejas incapaz de entender, Mas aprende tudo o que for necessário aprender, e desse modo terás uma vida feliz. Não esqueças de modo algum a saúde do corpo,</p> <p>Uma espiritualidade empobrecida e estreita, baseada em crenças cegas e cerimônias, acabou provocando na cultura ocidental um tradicional desprezo pelo corpo, como se só o espírito fosse bom e a “carne” fosse má. Esse grave erro tem levado à visão do caminho espiritual como algo distanciado da prática concreta. Para a sabedoria eterna, como para a filosofia clássica, o corpo é o templo habitado pelo espírito, e deve ser tratado com respeito e consideração. Matéria, energia e espírito são três aspectos da mesma Vida Una [1]. Assim, o corpo é um instrumento prático para vivenciar e expressar o que é sagrado.</p> <p>Mas dá a ele alimento com moderação, o exercício necessário e também repouso à tua mente.</p> <p>Aqui parece ter havido uma contaminação do texto ao longo do tempo. Na versão disponível atribuída a Hierocles, lemos, literalmente: “Mas dá a ele bebida e carne na medida certa, e também o exercício que ele necessita”. Na verdade, sabe-se que as comunidades pitagóricas eram vegetarianas. Como a menção a consumo de carne está fora de contexto, opto, em parte, pela versão de Fabre d’Olivet, que diz, literalmente: “Dá, com moderação, alimento ao corpo, e à mente repouso”.</p> <p>NOTA: [1] Para ler mais a respeito da relação prática entre corpo e mente, matéria e espírito, veja o capítulo 14, intitulado O Corpo Inseparável da Alma, no livro “Três Caminhos Para a Paz Interior”, Carlos Cardoso Aveline, Ed. Teosófica, Brasília, 2002, 193 pp.’</p> |
| <p>“Rompendo a Manipulação Mental” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/rompendo-manipulacao-mental/</p> | <p>[24.05.17, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>‘A sociedade atual nos oferece um “consenso” fabricado artificialmente, cujos princípios básicos e fundamentais não são examinados, e o seu exame é evitado, porque eles são falsos. Tais premissas são transmitidas subconscientemente às massas. Entre elas está a ideia de que a felicidade deve ser obtida através de dinheiro, fama, ou posição social; e talvez pela obediência a alguma religião, igreja ou seita.’</p> |
| <p>“Uma Oração pelo Mundo” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/oracao-pelo-mundo/</p> | <p>[24.05.17, 4ª]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Uma Oração pelo Mundo - A Dor e a Felicidade Me Rodeiam, e Eu Oro”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p> |

Aos Que Meditam no Bem do Brasil [24.05.17, 4ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘Estamos publicando em vários lugares mais uma análise - equilibrada e com base num conhecimento dos bastidores -, sobre a situação do Brasil hoje e nas próximas semanas.

Creio que o Brasil foi golpeado outra vez e vai sofrer. Autoridades irresponsáveis, em conluio subterrâneo com populismo autoritário, provocaram um profundo impasse institucional e não haverá saída fácil.

Vejam abaixo a análise de Luiz Carlos Azedo.

Nas Entrelinhas: É Só o Começo

<http://blogs.correiobraziliense.com.br/azedo/nas-entrelinhas-e- apenas-o- comeco/>

“Aforismos de Ioga, de Patañjali” – William Q. Judge [25.05.17, 5ª]
<http://www.filosofiaesoterica.com/aforismos-de-ioga-de-patanjali/> Silvia Almeida

‘As coisas questionáveis, quer elas tenham sido feitas, provocadas ou aprovadas, e quer elas resultem de cobiça, raiva ou ilusão, e quer elas sejam leves, de caráter intermediário ou desmedidas, são produtoras de muitos frutos na forma de sofrimento e ignorância; portanto, ‘invocar mentalmente as coisas que são o oposto delas’ é em todos os aspectos aconselhável.’

| | | |
|--|-------------------------------|--|
| <p>“As Sete Idades do Homem” – William Shakespeare</p> | <p>[25.05.17, 5ª]</p> | <p>‘O mundo inteiro é um palco, E todos os homens e mulheres são meros atores: Eles têm suas saídas e suas entradas; E um homem cumpre em seu tempo muitos papéis. Seus atos se distribuem por sete idades. No início a criança Choramanga e regurgita nos braços da mãe. E mais tarde o garoto se queixa com sua mochila, E seu rosto iluminado pela manhã, arrastando-se como uma lesma Sem vontade de ir à escola. E então o apaixonado, Suspirando como um forno, com uma balada aflita, Feita para os olhos da sua amada. Depois o soldado, Cheio de juramentos estranhos, com a barba de um leopardo, Zeloso de sua honra, rápido e súbito na briga, Buscando a bolha ilusória da reputação Até mesmo na boca de um canhão. E então vem a justiça, Com uma grande barriga arredondada pelo consumo de frangos gordos, Com olhos severos e barba bem cortada, Cheio de aforismos sábios e argumentos modernos. E assim ele cumpre seu papel. A sexta idade o introduz Na pobre situação de velho bobo de chinelos, Com óculos no nariz e a bolsa do lado, Suas calças estreitas guardadas, o mundo demasiado largo para elas, Suas canelas encolhidas, e sua grande voz masculina Quebrando-se e voltando-se outra vez para os sons agudos, Os sopros e assobios da infância. A última cena de todas, Que termina sua estranha e acidentada história, É a segunda infância e o mero esquecimento, Sem dentes, sem mais visão, sem gosto, sem coisa alguma.’</p> |
| <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/02/as-sete-idades-do-homem/</p> | <p>Emanuel Machado</p> | |
| <p>“Brasil Cresce na Dificuldade” – <i>Correio Braziliense</i></p> | <p>[25.05.17, 5ª]</p> | <p>‘GOVERNO DO DISTRITO FEDERAL FRACASSA E O EXÉRCITO TEM DE GARANTIR A PAZ EM BRASÍLIA. Vai caindo a máscara do projeto autoritário. Apostando no caos, manifestantes começaram a incendiar prédios de Ministérios com centenas de funcionários públicos e outros cidadãos no seu interior.’</p> |
| <p>http://www.correio braziliense.com.br/app/noticia/politica/2017/05/24/internas_polbraeco,597514/manifestantes-ateiam-fogo-no-predio-do-ministerio-da-agricultura.shtml</p> | <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | |

A arte de estudar Blavatsky

[25.05.17, 5ª]
Carlos Cardoso Aveline

‘Mentes ingênuas costumam dizer que "A Doutrina Secreta", - a obra-prima de Helena Blavatsky - é "excessivamente abstrata" e "tem pouca utilidade prática" no século 21.

Na verdade, a superficialidade mental é inútil em nosso século, enquanto o estudo da edição original de "A Doutrina Secreta"[1] - ao lado de outros clássicos de filosofia - tem uma utilidade prática decisiva na vida diária. Seu estudo eleva a mente do estudante desde os horizontes estreitos e rasos da ignorância espiritual até uma compreensão direta do cosmos e do seu próprio coração. [2]

As suas consequências práticas benéficas alcançam diversas encarnações.

A sabedoria impessoal e universal ensinada naquelas páginas - um poema imortal sobre a Duração infinita e o Espaço ilimitado - liberta as mentes humanas da dolorosa miopia dos pequenos acontecimentos pessoais, e mostra a elas o campo amplo, sem nome, da bem-aventurança eterna.

NOTAS:

[1] A edição falsificada por Annie Besant foi publicada pela Ed. Pensamento, de SP, e deve ser evitada. As primeiras fases da tradução da edição original de 1888 já estão disponíveis em nossos websites associados. Clique aqui, por exemplo: <http://www.helenablavatsky.net/.../doutrina-secreta-helena-p-...> . Ou aqui: <http://www.filosofiaesoterica.com/a-doutrina-secreta/>

[2] Naturalmente, a preguiça mental deve ser derrotada, e a simples memorização não pode ajudar ninguém: só mentes ativas e responsáveis são profundamente beneficiadas pelo estudo da filosofia esotérica.’

*Superando a Cultura do
Sadomasoquismo - 01*

[25.05.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Pode-se definir corretamente que masoquismo é o culto e o apego à própria dor como fonte de satisfação consigo mesmo, enquanto sadismo é a busca da dor alheia como fonte de satisfação pessoal. Os dois fenômenos são inseparáveis. O sádico adota pose de vítima para enganar e dominar o outro através do sentimento de culpa, ou para pegá-lo desprevenido e derrotá-lo. Os sentimentos do masoquista também são contraditórios. Além de fazer o papel clássico e preferencial de vítima, o masoquista com frequência assume a atitude de rebelde. Neste caso ele “procura causar dor no outro” com o objetivo subconsciente de ser derrotado e castigado, voltando então ao velho sofrimento com o qual se identifica no plano emocional. Quando sofremos, um reforço do sentimento de autoestima é inevitável como reação emocional à dor. O masoquismo consiste no exagero artificial deste sentimento de amor-próprio compensatório. Em outras palavras, a autoestima é saudável. Um grau de pena de si mesmo é correto, quando sofremos. Mas o apego a uma imagem de nós mesmos como sofredores e derrotados, e a busca subconsciente de mais sofrimento para confirmar esta imagem e contemplar com prazer a nossa dor, é masoquismo. Por sua vez, o sadismo é uma forma de cegueira na qual o indivíduo não só experimenta uma satisfação no sofrimento alheio e um prazer na derrota dos outros, mas também busca ativamente provocar esse sofrimento, tendo como único benefício o prazer doentio de ver a dor alheia. Todo sofrimento intenso possui um certo poder hipnótico. Em consequência disso, pode eternizar-se indevidamente na forma da busca de vingança, ou na forma de apego emocional à dor e à imagem de si mesmo como “alguém que sofre”. O cristianismo medieval escolheu adorar a imagem masoquista de Jesus sendo torturado na cruz. A visão do deus personalizado, espancado e sangrando lentamente até a morte, “ensina” ao devoto a lição falsa segundo a qual ele deve agarrar-se à sua própria dor e cultuá-la. Os dois aspectos deste desequilíbrio atuam em profunda unidade. A igreja que se identifica com o deus masoquista foi sádica com os devotos que considerava rebeldes, e com aqueles que não eram seus devotos. Não só os condenava ao inferno depois da morte: torturava-os interminavelmente com técnicas e instrumentos sofisticados, em nome de um deus que tinha prazer em matar e vingar-se. Quem não se submetia aos decretos do Vaticano devia morrer uma morte lenta, em meio a gritos de dor, para maior glória de deus, e dos cardeais, e dos bispos. Na história da cultura luso-brasileira, as execuções em praça pública por parte da “Santa” Inquisição da Igreja Católica e Apostólica são uma expressão central da religiosidade do sadomasoquismo. A igreja que se humilhava diante de Deus todo-poderoso tinha um intenso prazer sádico de matar e torturar em nome do Mestre do Amor, inclusive em praça pública, hipnotizando exemplarmente a população inteira com os seus rituais de violência covarde contra prisioneiros indefesos. Historicamente, as expressões sociológicas deste sentimento incluem os massacres dos povos indígenas e dos negros, assim como os açoitamentos de escravos na praça central das cidades. Mais recentemente, podemos ver versões não-sangrentas mas profundas de sadomasoquismo, em inúmeras situações quando a dor própria e a dor do outro são buscadas como fonte de satisfação.’ (...)

*Superando a Cultura do
Sadomasoquismo - 02*

[25.05.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Na vida familiar, a criança pode fazer-se de vítima e causar sofrimento tanto nos pais como nos irmãos. A criança mimada chora, simulando sofrimento, para castigar os adultos. E, evidentemente, as crianças são inúmeras vezes alvos de práticas e sentimentos em que há sadismo e masoquismo combinados de várias maneiras. No decadente mundo moderno, o abuso contra a criança é frequente e ocorre de formas tanto sutis como brutais. A verdade é que educar crianças e cuidar bem delas é das tarefas mais sagradas que há: elas simbolizam o futuro. Embora o sentimento de inveja e o desejo de vingança sejam duas das expressões maiores do processo sadomasoquista, não são as únicas. Nos grupos esotéricos e associações universalistas, a diferença de opiniões pode provocar humilhação, inveja e crueldade sutis. O sadismo começa a dominar quando a esperança de ver o interlocutor na situação de “errado” é maior do que a vontade de encontrar a verdade isenta. Cada vez que alguém pretende ser mais sábio ou mais santo que o seu colega de caminhada espiritual, temos um terreno fértil para o surgimento do prazer de observar o erro alheio e a derrota do irmão. Se o apego pessoal a uma opinião determinada sobre este ou aquele aspecto do ensinamento desperta a vontade de mostrar como “burro” e “errado” aquele que pense diferente, temos uma espécie de ignorância egocêntrica que experimenta especial prazer na derrota alheia. E quando isso acontece, encontrar a verdade pode ser mais doloroso do que prazenteiro. A verdade passa a ser subconscientemente falsificada, e conscientemente distorcida, na busca do prazer doentio de ver alguém desempenhar o papel de “errado”. Na política, nas relações sociais, na atividade profissional, e mesmo nas relações familiares, o sadismo e o masoquismo constituem as duas faces da moeda do sofrimento psicológico desnecessário: a face expansiva e a face introvertida. Tanto o sádico como o masoquista mentem e enganam a si próprios e aos outros. Suas metas emocionais “subjetivas” são maiores e mais fortes do que o seu respeito pela verdade. Na guerra, como nas disputas políticas, o prazer de destruir e humilhar o outro é não só doentio, mas também elimina o desejo saudável de obter uma paz justa e uma harmonia equilibrada nas relações sociais. Apenas em uma democracia madura a vitória eleitoral e o êxito político são vividos com moderação e respeito. Nestas condições, a derrota pode ser experimentada com equilíbrio e sem abalo na autoestima. O cidadão espiritualmente ignorante deseja ser melhor do que os outros, ou, alternativamente, se vê como inferior e como “nascido para sofrer”. Os dois caminhos levam ao sadomasoquismo. O indivíduo de alma madura busca o equilíbrio: ele respeita a si mesmo, assim como respeita os outros. Cabe lembrar que para o bom praticante de artes marciais clássicas como o judô e o aikidô, a meta nunca é a humilhação do outro, mas o restabelecimento do justo equilíbrio entre os seres. Ganhar e perder são dois aspectos saudáveis da aprendizagem, no bom futebol e na arte marcial corretamente praticada. Aprender a cair e a levantar-se é uma lição básica. O guerreiro da sabedoria é solidário com os seus semelhantes. Ele busca a justiça e luta contra as causas da dor desnecessária.’

*Superando a Cultura do
Sadomasoquismo - 03*

[25.05.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

“É preciso estar em boas relações consigo mesmo para encontrar a paz. E cabe ter um grau razoável de independência em pensamentos e emoções, para que a postura pessoal seja serena e estável. No âmbito familiar, assim como na dimensão social e política, as instáveis relações de “amor e ódio” ganham força quando há uma dependência mútua excessiva e uma incapacidade de pensar. A lisonja e a bajulação ocorrem nas relações interpessoais, na família, nos locais de trabalho e na política. O povo bajula seus líderes políticos e os líderes políticos bajulam o povo, especialmente nos períodos eleitorais. A população honesta e trabalhadora pode ver como um deus um líder populista autoritário e desonesto. Os seguidores da ideologia cega renunciam à sua independência para adorar o oportunista e têm um especial prazer em odiar a quem quer que se oponha a ele. Assim, alimentam a ilusão de, sendo insignificantes como pessoas, pertencerem a algo supostamente grandioso. Pensar dói, pensar dá trabalho e eles preferem não pensar. Vivem amor e ódio intensamente, sem abrir os olhos. “A forma passiva da união simbiótica”, diz Erich Fromm, “é a da submissão, ou, se usarmos um termo clínico, a do masoquismo. A pessoa masoquista foge ao insuportável sentimento de isolamento e separação tornando-se parte e porção de outra pessoa, que a dirige, guia, protege; que, em suma, é sua vida e seu oxigênio. O poder daquele a quem alguém se submete é expandido, trate-se de uma pessoa ou de um deus; é tudo, e o submisso nada, exceto naquilo em que é parte dele. Como parte, é parcela da grandeza, da força, da certeza. A pessoa masoquista não tem de tomar decisões, não precisa assumir quaisquer riscos; nunca está só – mas não é independente; não tem integridade; ainda não nasceu de todo.” [1] Nas relações humanas saudáveis, há um equilíbrio entre interdependência e autorresponsabilidade. A cooperação saudável necessita de graus importantes de autonomia. A capacidade de pensar por si, exercida tanto individual como coletivamente, impede os comportamentos patológicos e os extremos do ódio, da submissão e da devoção a cega a um deus ou de um líder externo. Para compreender a base de fenômenos como o “autoritarismo político de massas” e o “ódio violento aos dirigentes políticos”, cabe examinar os padrões emocionais envolvidos. A estrutura da família e das relações pessoais reflete a estrutura psicossocial do país em que vivemos, e vice-versa. O carma é um só e tem infinitas ramificações. Na complexa interação entre todos, os eus superiores ou almas espirituais enfrentam o peso morto da ignorância acumulada. O sadomasoquismo é a combinação silenciosa da ignorância-que-grita com a ignorância-que-chora; e surge da interação constante da ignorância-que-odeia com a sua irmã gêmea, a ignorância-que-faz-lamentações. A sabedoria avança pelo caminho do meio. Ela constrói criativamente aquilo que é bom, belo e verdadeiro. O cidadão sensato tem espírito crítico e não o usa para buscar o prazer sádico de falar dos erros dos outros. Ele utiliza o espírito crítico para afastar-se do erro e para avançar no caminho correto na direção da felicidade durável, que não produz derrotados. O indivíduo equilibrado não usa de lamúrias para atribuir falsamente a sua dor a causas externas, mas elimina em primeiro lugar sua própria ignorância, estabelecendo um exemplo para que outros façam o mesmo. Quando um povo se decepiona com os seus dirigentes, cabe à comunidade toda aprimorar a sua ética, fazendo por merecer dirigentes melhores.” (...)

*Superando a Cultura do
Sadomasoquismo - 04*

[25.05.17, 5ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘O capítulo primeiro do Dhammapada budista alerta contra o círculo vicioso da agressão mútua: “ ‘Ele me desrespeitou, ele me bateu e dominou, e depois me roubou’ - quem expressa tais pensamentos amarra sua mente à intenção de vingar-se. Em tais pessoas o ódio não cessa.” “ ‘Ele me desrespeitou, ele me bateu e dominou, e depois me roubou’ - em quem não expressa tais pensamentos, o ódio cessará.” “Nesse mundo a inimizade nunca é eliminada pelo ódio. A inimizade é eliminada pelo amor. Essa é a Lei Eterna.” [1] Viver à altura deste ensinamento é mais difícil do que memorizá-lo e recitá-lo, e requer autoconhecimento. O estudante tem de compreender serenamente o funcionamento da ignorância em si próprio, desidentificar-se pouco a pouco dela à medida que a deixa de lado. Deve construir ou deixar que nasça em si um novo sentido de identidade. Todos os aspectos da vida estão interligados. A luta pela ética na política não deve ter como ponto central apenas o combate contra o crime organizado entre dirigentes públicos, embora esta meta seja da maior importância. É preciso priorizar a construção saudável da ética, da boa vontade e do sentido de comunhão. A tarefa construtiva abrange todas as relações sociais. Ela começa na família, nos pequenos grupos e na comunidade local, e alcança os vários níveis do poder parlamentar, do poder judiciário e do poder executivo. Uma sociedade policial, ou policialesca, não escapa do círculo vicioso da acusação mútua e do pensamento negativo, típicos do masoquismo e do sadismo associados. A violência verbal tende a inspirar a agressão física e, no plano dos sentimentos, o desespero. Há forças políticas que se alimentam da histeria individual e coletiva. Algumas ideologias distorcidas substituem o ato de pensar sobre o bem da comunidade por palavras-de-ordem, por slogans e por mobilizações que estimulam deliberadamente o rancor e a intolerância. Ao lado disso, adotam como norma a adoração cega dos seus dirigentes, os quais, por aparente casualidade, são corruptos. O ódio e o medo, o sadismo e o masoquismo são formas centrais de ignorância, e Erich Fromm escreveu: “Num contexto religioso, o objeto da adoração é chamado ídolo; num contexto secular de relações de amor masoquista, o mecanismo essencial, o da idolatria, é o mesmo.” A mãe pode adorar masoquistamente o seu filho mimado, para o qual não há limites, e que pensa que todos ao redor devem fazer suas vontades. Ou também pode ser excessivamente rigorosa. Em alguns casos há mães que combinam o excesso de rigor com o excesso de carinho de mimo. Na relação correta entre pais e filhos, prevalecem a amizade e o sentimento de responsabilidade e dever de uns para com os outros; os sentimentos não são arrastados por ondas cegas de apego ou rejeição. No casal e na relação entre irmãos, o rancor, a submissão e o ciclo vicioso da agressão sutil ou física são igualmente possíveis. Os atos de violência doméstica não são raros no mundo moderno. Todos estes fatores microcósmicos se relacionam com o contexto cultural e político mais amplo. A família tem uma relação inegavelmente direta e profunda com a comunidade e o conjunto de instituições sociais em que se insere. ‘ (...)

*Superando a Cultura do
Sadomasoquismo – 05, Carlos
Cardoso Aveline*

[25.05.17, 5ª]

Joana Pinho

‘Erich Fromm chama de “fusão simbiótica” o tipo de união doentia entre pessoas em que a liberdade e a responsabilidade individuais são suprimidas. Esta ideia tem importância fundamental em teosofia. O papel do líder espiritual é respeitar e aumentar, não reduzir, o sentido de responsabilidade e de independência dos indivíduos. O sadismo e o masoquismo começam quando não existe um equilíbrio sensato entre as diversas autonomias, tanto na vida interpessoal como na vida pública. O líder populista corrupto imita o rei Luís da velha França e pensa: “O Estado sou eu, o país sou eu”. E passa a se comportar como se fosse o dono da nação. O senador, o deputado, o ministro e o governador pensam que estão acima da lei quando vivem uma “fusão simbiótica” entre os seus interesses pessoais e os seus deveres como figura pública. Na verdade, estão psicologicamente adoentados. Esquecem que devem ser úteis a seu país, e não vampiros da comunidade. O mesmo pode ocorrer no âmbito familiar ou no local de trabalho. Fromm escreve: “A forma ativa da fusão simbiótica é a dominação, ou, para empregar o termo psicológico correspondente ao masoquismo, o sadismo. A pessoa sadista quer escapar da sua solidão e de sua sensação de encarceramento, fazendo de outra pessoa uma parte, uma parcela de si mesma. Expande-se e valoriza-se incorporando outra pessoa, que a adora.” O indivíduo “dominador” é no fundo um medroso que esconde sua falta de segurança psicológica procurando vampirizar outras pessoas ou a comunidade. O equilíbrio e o respeito exigem coragem, e Fromm prossegue: “A pessoa sadista depende tanto da pessoa submissa quanto esta daquela; uma não pode viver sem a outra. A diferença só está em que a pessoa sadista ordena, explora, fere, humilha, e a masoquista é mandada, explorada, ferida, humilhada. Tal diferença é considerável num sentido realista; num sentido emocional mais profundo, a diferença não é tão grande quanto o que ambas têm em comum: fusão sem integridade.” * [1] * Um indivíduo íntegro escuta sua consciência e é responsável por si. Devido ao fato de que está em contato com sua alma espiritual, ele deseja o bem. O indivíduo que não escuta sua consciência, por outro lado, age como escravo de sentimentos alternados de dor e prazer, submissão e dominação. Adolf Hitler, por exemplo, foi um sádico, mas teve um aspecto masoquista e acabou por destruir a si próprio e ao seu país. O mesmo pode acontecer com imitadores mais recentes da proposta histórica de Hitler. Eles com frequência preferem o prejuízo e a destruição do seu país, sempre que não podem dominar a nação e submetê-la ao seu domínio doentio. “Quanto pior, melhor”, pensam eles. Fromm explica: “...Não é surpreendente verificar que normalmente uma pessoa reage tanto da maneira sadista como da masoquista, de modo geral para com objetos diversos. Hitler reagia primordialmente de maneira sadista para com o povo, mas masoquistamente para com o destino, a história, o ‘poder mais alto’ da natureza. Seu fim - o suicídio em meio à destruição geral é tão característico quanto o foi seu sonho de sucesso, de dominação total.” * [2] * Em contraste com a doentia “união simbiótica”, o amor maduro e sensato é a união “sob condição de preservar a integridade própria, a própria individualidade”, afirma Erich Fromm.’ (...)

“A Arte da Simplicidade” – Carlos
Cardoso Aveline

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2017/03/04/a-arte-da-simplicidade/>

[26.05.17, 6ª]

Emanuel Machado

‘O primeiro sinal de tranquilidade interior é saber fixar-se e não perder-se em divagações estéreis. Mas evita o excesso de leituras, porque essa infinidade de obras e autores de todo tipo pode significar superficialidade e inconstância. O estudante tem de dedicar-se a alguns autores escolhidos, alimentar-se da sua substância, para que alguma coisa fique gravada na alma.

Estar em todas as partes é não ir a parte alguma. Quem passa a vida indo de um lado para outro faz muitos conhecidos e nenhum amigo. Na leitura ocorre a mesma coisa que nas viagens; a pessoa lê depressa, correndo, sem se deter em nenhum autor. Um alimento que se engole com tamanha precipitação não nutre nem tem proveito algum. Não há nada pior, para a cura de uma doença, do que trocar continuamente de remédios. Uma ferida não cicatriza quando se troca o curativo a cada instante. A árvore que se transplanta muitas vezes não adquire vigor. (...) Ler muitos livros diferentes distrai, mas não ensina. E já que não podemos ler todos, é melhor contentar-se com ler alguns. (...) Tira das tuas leituras um pensamento para cada dia; esse é o meu método: leio muito, e tiro algum proveito.’

“A Escala Harmônica dos Aromas”
– Helena P. Blavatsky

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-escala-harmonica-dos-aromas/>

[26.05.17, 6ª]

Arnalene Passos

‘O fato é que – como tem sido observado tantas vezes – o sonho de uma geração é a experiência prática da geração seguinte. Se a nossa fraca voz pudesse, sem profanação, invadir um local tão sagrado como o laboratório da Universidade de Bristol, pediríamos ao Sr. Ramsay que desse uma olhada – apenas uma olhada rápida, a portas fechadas, e quando estiver sozinho – naquilo que diz a ... a... (é preciso coragem para dizer este nome!) Ciência Secreta. (Foi difícil pronunciar este nome assustador; mas já o dissemos, finalmente, e o professor deve escutá-lo.) Então ele verá que a sua teoria vibratória é mais antiga que o romance do Dr. Mayo, já que os antigos indianos a conheciam, e ela faz parte da filosofia hindu sobre a escala harmônica da natureza. [1] Eles ensinavam que há uma perfeita correspondência ou compensação mútua entre todas as vibrações da Natureza, e uma relação extremamente íntima entre o conjunto de vibrações que nos dão a sensação de som, e o outro conjunto de vibrações que nos dão a sensação de cor. Este assunto recebe alguma atenção em “Ísis Sem Véu”. [2]

NOTAS:

[1] A respeito da “escala harmônica da natureza”, ver também “From the Caves and Jungles of Hindostan”, H. P. Blavatsky, TPH, Wheaton, USA, 719 pp., 1975/1983, pp. 278-301. Um texto importante sobre este tema é “Occult or Exact Science?”, de H. P. B. Pode ser encontrado em “Theosophical Articles”, H. P. Blavatsky, Theosophy Co., Los Angeles, 1981. Ver volume II, pp. 46-74. Também está incluído em “Collected Writings of H.P. Blavatsky”, T. P. H., volume VII, pp. 55-90.

[2] Ver “Ísis Sem Véu”, Helena Blavatsky, Ed. Pensamento, SP, volume II, pp. 193-194 (entre outras passagens). Em inglês, “Isis Unveiled”, H. P. Blavatsky, Theosophy Co., Los Angeles, Vol. I, p. 514.’

“A Misteriosa Energia do Amor” –
Pitirim A. Sorokin

[26.05.17, 6ª]

<http://www.filosofiaesoterica.com/a-misteriosa-energia-do-amor/>

Silvia Almeida

‘(...) a lição inesquecível proporcionada pelas catástrofes deste século mostra de maneira convincente que sem a crescente ‘produção, acumulação e circulação’ da energia do amor altruísta, nenhum dos demais meios conseguirá impedir as futuras guerras suicidas, nem estabelecer uma ordem harmoniosa no universo humano.

As misteriosas forças da história parecem ter dado um ultimato ao homem: pereçam por suas próprias mãos, ou se elevem a um nível moral mais alto pela graça do amor criador. Esta situação explica porque está se iniciando agora um estudo sério desta energia, e porque ela tem a probabilidade de vir a ser um importante campo de pesquisa no futuro.’

Olhando o Relógio do Carma

[26.05.17, 6ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Há um tempo para o peregrino perceber pouco a pouco o seu dever interno e lentamente preparar-se.

Mas há um tempo para agir à altura.

Há um tempo para medidas preparatórias, e um tempo para trabalhar de fato.

Durante algum tempo é correto dormir em meio a belos conceitos e bonitas ideias, mas a partir de certo momento cabe acordar para percorrer o caminho montanha acima, sob a luz do sol do ideal sagrado.’

Superando a Cultura do Sadomasoquismo – 06, Carlos Cardoso Aveline

[26.05.17, 6ª]

Joana Pinho

‘A atitude humana diante do sofrimento será correta ou incorreta conforme o nível de consciência desde o qual a dor é vista e experimentada. Para o egoísta, o seu próprio sofrimento é o drama maior da história da humanidade, enquanto o sofrimento alheio com frequência traz alguma satisfação. Ao indivíduo que está fortemente ligado à sua alma imortal, o sofrimento não dá prazer ou orgulho masoquista. Ele procura evitar as dificuldades de modo saudável. Sabe que a dor é parte da vida, mas pode ser reduzida até certo ponto. Está consciente de que, quando a busca do prazer é vista como meta em si, abrem-se as portas da desgraça moral e ética. O cidadão sensato evita a dor dos outros, dentro do possível, e prioriza agir contra as Causas do sofrimento próprio e alheio. Em qualquer século ou milênio, os que trabalham pelo bem da humanidade pagam um preço cármico por terem esta honra. Devem aceitar uma quota significativa de sofrimentos, por contrariarem a ignorância organizada e a rotina mental que parecem dominar os assuntos diários de uma civilização materialista. A narrativa da vida de Jesus, no Novo Testamento, exemplifica simbolicamente a caminhada do autossacrifício altruísta. Alguns dos principais filósofos do mundo antigo, inclusive Sócrates, Sêneca e Cícero, foram perseguidos pelos poderosos do seu tempo. Nenhum deles buscou a dor própria ou alheia, nem glorificou o sofrimento, mas souberam vivê-lo com dignidade. Os exemplos de heroísmo são numerosos na história de todos os povos. Alguns dos principais heróis são anônimos e desconhecidos. Outros são lendários. As histórias de heróis expressam lições duradouras de grande valor. No Brasil, Tiradentes sacrificou-se conscientemente pela independência do país. A atitude foi saudável porque a meta não era a sua dor, nem a dor de outros. O objetivo era a independência. O sofrimento foi o preço cármico a pagar pela tentativa ingênua, infeliz, de fazer um levantamento armado. Chico Mendes (1944-1988) sacrificou-se pela defesa da floresta e da economia ecologicamente sustentável dos povos da Amazônia. Foi assassinado a tiros, a sangue frio, por contrariar grupos econômicos interessados na rápida destruição do ambiente natural. Sua meta não era morrer, mas defender a vida. Não é pela força que os povos evoluem, mas pela compreensão. No entanto, o conflito armado às vezes é necessário para evitar o pior, como no caso da segunda guerra mundial. O sádico e o masoquista estão presos ao negativismo. O indivíduo saudável é um construtor: mas a vida apresenta situações complicadas. Quando jovem, Helena Blavatsky participou de uma operação de guerra ao lado de Garibaldi. Em 1867, na Itália, ela buscava a libertação dos povos por meios violentos. Tentava construir um mundo melhor, de maneira errada. Foi quase morta. Durante o resto da vida, sofreu com as dolorosas sequelas dos ferimentos recebidos na batalha de Mentana. Aprendeu que a violência não é eficiente. Viu que a construção do acerto é mais importante que a destruição do erro. Cerca de sete anos mais tarde, fundou em Nova Iorque o movimento teosófico moderno.’ (...)

“Autoanálise e Autoconhecimento” – Carlos Cardoso Aveline

[27.05.17, Sábado]

Emanuel Machado

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/04/autoanalise-e-autoconhecimento/>

‘Quando o eu inferior olha para o mundo terrestre do ponto de vista do mundo espiritual, ou quando olha para o mundo espiritual sem egoísmo, ele já não torce nem distorce. Já não olha para os fatos do ponto de vista das suas expectativas pessoais, e nem tem motivos para isso. Ele se identifica com a Realidade e atua sem medo ou cobiça em relação a resultados de curto prazo. Ele encontra a paz porque amplia o contato com a sua própria essência, e sua essência compreende o tempo eterno e o espaço infinito.’

“O Dhammapada” – Com Notas Explicativas e um Breve Ensaio Sobre o Pensamento de Buddha – Edição Luso-Brasileira Online de 2016

[27.05.17, Sábado]

Carlos Cardoso Aveline

‘Aquele que se entrega a distrações inconvenientes, e não a uma reflexão adequada, renuncia a seu próprio bem-estar. Procurando prazeres, ele inveja o homem que se dedica à meditação.’

<http://www.filosofiaesoterica.com/o-dhammapada/>

“Origem do Movimento Teosófico no Brasil” – Carlos Cardoso Aveline

[27.05.17, Sábado]

Arnalene Passos

‘O texto “Origem do Movimento Teosófico no Brasil - Apontamentos Para Uma Visão de Longo Prazo” foi reeditado e republicado em www.FilosofiaEsoterica.com e websites associados.’

<http://www.filosofiaesoterica.com/origem-do-movimento-teosofico-no-brasil/>

“Sete Aforismos da Mongólia” – Helena P. Blavatsky (Ed.)

[27.05.17, Sábado]

Silvia Almeida

‘Se você ama a natureza, ama o ser humano. Se você desrespeita o ser humano, desrespeita a natureza, pois os dois são inseparáveis.

‘Aprenda com tudo aquilo com que entra em contato. Aprenda tanto do mau como do bom, assim como fazem as sábias abelhas, que extraem doce mel até das plantas mais amargas.’

<http://www.filosofiaesoterica.com/sete-aforismos-da-mongolia/>

*Superando a Cultura do
Sadomasoquismo – 07 (final),
Carlos Cardoso Aveline*

[27.05.17, Sábado]

Joana Pinho

‘Cada vez que vejo uma ideia ou um indivíduo sendo atacados por todos os lados e situados no meio de um intenso círculo fechado de má vontade, percebo instintivamente uma certa covardia no ar, e penso: “Algo de bom deve haver na ideia, ou no que este indivíduo tem a dizer. Caso contrário não haveria tamanha unanimidade no desprezo.” Toda unanimidade negativa e intensa contra um ser indefeso denota uma forma perversa de ignorância. Nas touradas, vários toureiros provocam alternadamente a raiva de um touro enquanto o público se diverte com a situação. O destino do touro é a morte. A raiva e o perigo, e finalmente a morte violenta do mais fraco, são vistos como um passatempo. A violência dos filmes modernos oferece a um público ávido sequências intermináveis de emoções sádicas e masoquistas, vividas como se isso fosse um lazer inocente a ser experimentado ao sabor da pipoca e da Coca-Cola. Nas relações familiares e outras, o mais fraco, ou o mais sincero, é frequentemente objeto de riso e escárnio. Faz o papel de touro covardemente levado à raiva pelos toureiros que o matarão. O mais astucioso, por sua vez, costuma fingir, enganar e abusar da sorte, até a hora em que finalmente colhe o que plantou. Aquele que tem reações diferentes das usuais ou uma maneira mais profunda de olhar a vida é colocado à parte em mais de um grupo social. Por séculos, índios, negros, mulatos, judeus e os “forasteiros” em geral têm sido odiados e perseguidos, funcionando como espelhos da negatividade neurótica produzida pela ignorância coletiva. No mundo político e outros grupos sociais está presente a mesma tendência de produzir bodes expiatórios. Quando um dirigente público tem prestígio crescente - o que com frequência depende de propaganda -, sua ação atrai a simpatia de muitos e por toda parte pessoas parecem concordar sinceramente com o que diz. Quando seu prestígio cai - o que também costuma estar vinculado à “lei da aparência e do marketing” - a média da opinião se volta subitamente contra ele. A situação muda como num súbito ato de magia, e todos parecem ansiosos para dizer algo negativo a seu respeito. A criação de bodes expiatórios, sobre os quais se projeta o sentimento acumulado de frustração coletiva, é uma marca registrada do processo vivo da ignorância. Nas lutas por poder, em qualquer âmbito de convivência humana, é fácil identificar a intenção sádica com que o atacante tenta transformar o outro em uma lata de lixo psicológico, e lançar sobre ele o peso da sua própria ignorância exacerbada. Os agressores têm um medo infantil de examinar como é produzido em suas próprias almas os resíduos tóxicos da raiva e da frustração. Tomados de receio, manifestam seus sentimentos de insegurança na forma de raiva contra um objeto externo, de preferência um objeto externo que não pode defender-se. O Jesus do Novo Testamento foi claramente um judeu, como eram judeus todos os seus discípulos. Ele desafiou frontalmente os consensos da sua época e foi tratado como bode expiatório, ou como touro de touradas. Foi torturado até à morte. A cerimônia ou esporte popular da “malhação de Judas” segue a mesma lógica covarde do ódio de “todos contra um”. Desde a mais remota antiguidade, cada pioneiro do progresso humano teve e ainda tem de desafiar a opinião pública dos seus dias e ser alvo de desprezo. Giordano Bruno, Paracelso, Alessandro Cagliostro e Helena Blavatsky são apenas alguns poucos exemplos entre muitos milhares: na maior parte dos casos, o nome de tais heróis permanece desconhecido.’ (...)

| | | |
|--|--|--|
| <p>“A Vontade de Avançar” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/10/01/a-vontade-de-avancar/</p> | <p>[28.05.17, Domingo]</p> <p>Emanuel Machado</p> | <p>‘A distância entre o sonho e a prática – entre a meta do estudante e o ponto em que ele está – dá lugar ao processo probatório ao longo do qual ele irá adquirir méritos e condições práticas de vencer. A distância é um motivo para ir adiante, e não para desanimar. A diferença entre sonho e realidade implica que há um sonho nobre a ser buscado.’</p> |
| <p>“O Dhammapada” – Com Notas Explicativas e um Breve Ensaio Sobre o Pensamento de Buddha – Edição Luso-Brasileira Online de 2016</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/o-dhammapada/</p> | <p>[28.05.17, Domingo]</p> <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>‘1. Melhor que um discurso de mil palavras vazias, é uma só frase carregada de significado e que, ao ser ouvida, provoca um sentimento de paz.</p> <p>2. Melhor que um poema de mil versos com sons vazios, é uma só estrofe que, ao ser ouvida, provoca um sentimento de paz.</p> <p>3. Melhor que recitar cem versos de palavras vazias, é repetir uma só estrofe que, ao ser ouvida, provoca um sentimento de paz.</p> <p>4. Melhor que um homem que vence em batalhas mil vezes mil homens, é aquele que vence a si mesmo. Ele é, na realidade, o maior dos guerreiros.</p> <p>5. A vitória sobre si mesmo é de fato maior que a vitória sobre os outros.’</p> |
| <p>“O Trabalho e o Descanso Corretos” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/trabalho-descanso-corretos/</p> | <p>[28.05.17, Domingo]</p> <p>Silvia Almeida</p> | <p>‘Em cada instância do mundo, o modo ótimo de agir inclui o hábito de consultar nossa consciência interna. Se ouvirmos a voz do silêncio, nossa existência mudará para melhor – em meio a desafios significativos – e poderemos trabalhar mais tempo, ficando menos cansados.</p> <p>Aprender a viver é uma forma de alquimia interior.</p> <p>Para a filosofia esotérica, devemos garantir que a nossa alma está satisfeita com o trabalho que fazemos, e também com a escolha das ações que decidimos não realizar. Quando todos os níveis da consciência individual estão identificados com a tarefa que realizamos e aprovam as renúncias que fazemos na vida, a energia vital é economizada e o caminho da sabedoria pode ser trilhado em segurança.’</p> |

| | | |
|--|---|--|
| <p>“Reunindo Experiências de Vida” – John Garrigues</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/reunindo-experiencias-vida/</p> | <p>[28.05.17, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>‘O ser humano encarnado vive em três mundos: o mundo do ser, o mundo das causas, e o mundo dos efeitos. A palavra “experiência”, no seu sentido mais completo, significa a compreensão harmoniosa da unidade entre estes três mundos. Enquanto a experiência parecer para nós como algo “horrrível” e “revoltante”, não podemos compreendê-la, porque a experiência é neste caso percebida apenas através da nossa natureza psíquica, inferior. Quando uma experiência de qualquer tipo é vista como experiência e não como algo bom ou mau, agradável e desagradável, nós começamos a fazer distinções espirituais e inteligentes, e a tomar decisões decorrentes disso. A libertação surge da compreensão da Unidade da Vida, e não de qualquer quantidade imaginável de experiências relativas à sua manifestação e aos seus efeitos.’</p> |
| <p>A Transmissão da Teosofia – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-transmissao-da-teosofia/</p> | <p>[28.05.17, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>‘É conveniente começar com a constatação de que devemos plantar ativamente o que desejamos colher. Ninguém é uma ilha cármica. Tudo e todos se inter-relacionam o tempo todo, nos vários níveis de consciência. No todo energético da vida planetária, se não emitirmos nossa energia, ela não será confirmada.’</p> |
| <p><i>Caderno de Estudos – Preceitos e Axiomas do Oriente, Helena P. Blavatsky</i></p> | <p>[28.05.17, Domingo]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>‘Está à venda o caderno “Preceitos e Axiomas do Oriente”, de Helena P. Blavatsky. Ele tem 30 páginas e foi editado pela Loja Independente de Teosofistas.</p> <p>Trata-se de uma coleção de pensamentos reunidos pela fundadora do movimento teosófico moderno. O caderno de estudos inclui os fragmentos “Para Alcançar o Autoconhecimento” e “O Progresso Espiritual”, da mesma autora.</p> <p>O envio aos leitores é feito via correio, com código rastreador para total garantia.</p> <p>bhlivros@gmail.com / (31) 99 400 1010.</p> <p>BH Livros via Estante Virtual.</p> <p>Leitores de Portugal e outros países devem escrever para rajayogabooks@gmail.com.’</p> |
| <p>“Atuando no Plano das Causas” – Carlos Cardoso Aveline</p> <p>http://www.filosofiaesoterica.com/atuando-no-plano-das-causas/</p> | <p>[29.05.17, 2ª]</p> <p>Arnalene Passos</p> | <p>‘(...) Penso que no texto Garrigues reforça que compreender depende da isenção emocional em relação a experiência. Ela deixa de ser boa ou má ou boa para se transformar numa lição ou “recado” a ser compreendido. A teosofia indica a trabalharmos nas causas.’ (Arnalene Passos)</p> |

“Bondade Moral e Felicidade” –
Marco Túlio Cícero

<http://amazoniateosofica.com.br/index.php/2016/11/12/bondade-moral-e-felicidade/>

[29.05.17, 2ª]

Emanuel Machado

‘Quando os infortúnios aparecem no horizonte, nós os exageramos por puro pavor, e quando estão frente a frente conosco nós os exageramos novamente, por causa da dor que eles nos causam. Estes sentimentos nos impelem a colocar a culpa nas circunstâncias, quando o que deveríamos culpar é a deficiência em nosso próprio caráter.

A cura para essa falha e para todos os nossos outros erros e enganos é a filosofia. Desde a minha primeira infância eu me atirei nos seus braços: ela foi a minha própria escolha deliberada e entusiástica. E agora novamente, nos meus sofrimentos atuais, quando sou jogado para lá e para cá pela fúria da tempestade, busquei refúgio exatamente no mesmo porto do qual eu me lancei pela primeira vez ao mar.

Filosofia! Orientadora das nossas vidas, exploradora de tudo o que é bom em nós, eliminadora de todos os males! Se não fosse por sua orientação, o que teria sido eu – e o que, na verdade, teria sido de toda a vida humana?’

“Estância Filosófica” – Augusto de
Lima

<http://www.filosofiaesoterica.com/estancia-filosofica/>

[29.05.17, 2ª]

Silvia Almeida

‘Este globo – tão grande! – é um átomo invisível no universo, e esse mesmo universo, é possível que obedeça a outros sóis errantes pelo espaço, ligados entre si por misterioso laço.

Vai de certo esse laço a outros centros de vida, que é lei da Progressão ser sempre indefinida... E além, e mais além, na imensidade etérea, quem sabe dos bilhões de formas da Matéria! Oceano infinito, onde ab aeterno [1] brilha a grande nebulosa apenas como uma ilha! E ainda... (o éter não tem marco, ou raias extremas) quem nega a sucessão dos orbes [2], dos sistemas? Basta! Mil eras já, que dali uma seta de luz, tirada à cauda de um cometa, consuma a percorrer o sideral caminho, nunca há de vir ao sol, grão de areia mesquinho.

Infinitos, digei-me: A Terra soberana onde fica? Onde fica a criatura humana?

NOTAS:

[1] ab aeterno – desde a eternidade.

[2] orbes – círculos, esferas, globos.’

Epístola de Tiago, do Novo Testamento, capítulo 3, versículos 13 a 18

[29.05.17, 2ª]

Carlos Cardoso Aveline

‘Quem é sábio e tem entendimento entre vocês? Que o demonstre por seu bom procedimento, mediante obras praticadas com a humildade que provém da sabedoria.

Contudo, se vocês abrigam no coração inveja amarga e ambição egoísta, não se gloriem disso nem neguem a verdade.

Esse tipo de "sabedoria" não vem dos céus, mas é terrena; não é espiritual, mas é demoníaca.

Pois onde há inveja e ambição egoísta, aí há confusão e toda espécie de males.

Mas a sabedoria que vem do alto é antes de tudo pura; depois, pacífica, amável, compreensiva, cheia de misericórdia e de bons frutos, imparcial e sincera.

O fruto da justiça semeia-se em paz para os pacificadores.’

Reproduzido da epístola de Tiago, do Novo Testamento, capítulo 3, versículos 13 a 18. O capítulo 3 de Tiago é citado em "The Secret Doctrine", HP Blavatsky, Theosophy Co., volume I, p. 197 (trata-se da edição original).

“Avaliando o Planeta Terra” –
Carlos Cardoso Aveline

[30.05.17, 3ª]

Emanuel Machado

<http://www.filosofiaesoterica.com/avaliando-planeta-terra/>

‘Ao longo dos milênios, inúmeras civilizações cumpriram suas missões e foram substituídas, frequentemente através de crises ambientais. A civilização atual não é eterna e está em crise. Mas o final de uma civilização e o começo de outra não são algo súbito. Eles devem ser encaminhados passo a passo e gradativamente.

Nem a preguiça nem o pânico são bons conselheiros. O momento atual é de preparação para um despertar. O planeta Terra pode funcionar como um jardim comunitário, e já são grandes as oportunidades para que os cidadãos ajam criativamente. Começa a surgir uma nova consciência ética universal. O renascer não pode ser acelerado pela propaganda, mas sim pela vivência interna da sabedoria universal, pela prática da ajuda mútua, e pelo plantio de bom carma no plano da alma.’

“Teosofia Original e Criatividade” –
Carlos Cardoso Aveline

[30.05.17, 3ª]

Arnalene Passos

<http://www.filosofiaesoterica.com/teosofia-original-e-criatividade/>

‘O ensinamento clássico deve ser estudado em seu espírito e não apenas em sua vestimenta externa. Um exame correto dos textos originais permite ao estudante perceber seu significado transcendente. O conhecimento autêntico ensina a reinventar a vida todos os dias à luz da verdade eterna.’

| | | |
|--|------------------------|---|
| <p>“Uma Chave Para o Futuro de Adyar” – B. P. Wadia</p> | <p>[30.05.17, 3ª]</p> | <p>‘A Teosofia re-proclamada por H.P. Blavatsky sob a direção dos Senhores da Sabedoria e Compaixão é a Verdade Viva. Os mestres que trabalharam através dela são encarnações vivas da Sabedoria, e trabalham hoje pelas mesmas antigas e consagradas causas do Amor e Altruísmo. Eles são nossos Irmãos Mais Velhos, e portanto os Servidores da Humanidade. Sua Sabedoria é diferente da sabedoria do nosso mundo da ciência. Sua Compaixão é diferente da compaixão do nosso mundo religioso. Seu Altruísmo é diferente da ética do nosso mundo. Sua filantropia é diferente da nossa filantropia. Não é por caridade que eles lutam para estabelecer a solidariedade da Fraternidade, mas para iluminar nossas mentes e para nos inspirar a “trabalhar de acordo com a maré e ajudar o impulso no sentido do progresso”, lembrando-nos que “é sempre mais sábio trabalhar e forçar a corrente de acontecimentos do que apenas esperar que o tempo passe.”</p> |
| <p>http://www.filosofiaesoterica.com/chave-futuro-adyar/</p> | <p>Silvia Almeida</p> | <p>No Seu Serviço está a liberdade perfeita, e o Seu Serviço é a sua própria recompensa. Guiado pelo conhecimento seguro dos ensinamentos de H.P. Blavatsky, inspirado pelas palavras dos Grandes Seres, estou escolhendo o que para mim é o caminho correto, sem ódio por ninguém, com amor por todos, no espírito da maior impessoalidade – desconsiderando as doces vozes de personalidades amadas e reverenciadas, tão fáceis de seguir – porque o Mestre Interno ensina com palavras de ouro: “Siga a Linha Reta dos Mestres de H.P. Blavatsky.’</p> |
| <hr/> | | |
| <p><i>Sistema de orientação</i></p> | <p>[30.05.17, 3ª]</p> | <p>‘Quem não quer escutar a sua própria alma não tem interesse real em sabedoria.</p> <p>Um constante diálogo com a voz da sua consciência é parte do "sistema de orientação" de todo estudante sério de filosofia clássica, seja oriental ou ocidental.’</p> |
| <p>“A Amazônia Segundo Al Gore” – Al Gore</p> | <p>[31.05.17, 4ª]</p> | <p>‘(...) Os fracos e os oprimidos são as primeiras vítimas, mas a sanha insaciável e incansável de explorar e saquear a terra logo despertará a consciência de outros que agora começam a entender os alarmes e os abafados gritos de socorro.</p> |
| <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-amazonia-segundo-al-gore/</p> | <p>Emanuel Machado</p> | <p>Nas famosas palavras do pastor Martin Niemoller, a respeito de como os nazistas conseguiram dominar uma sociedade inteira:</p> <p>‘Na Alemanha, os nazistas vieram buscar primeiro os comunistas, e não protestei, pois não era comunista. Depois vieram buscar os judeus, e não protestei, pois não era judeu. Depois vieram buscar os sindicalistas, e não protestei, pois não era sindicalista. Depois vieram buscar os católicos, e não protestei, pois era protestante. Depois vieram buscar-me e, àquela altura, não havia ninguém para protestar por mim.’</p> |

| | | |
|--|------------------------|--|
| <p>“A Arte de Enxergar” – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>[31.05.17, 4ª]</p> | <p>‘No parágrafo 20, um discípulo pergunta ao Mestre:</p> |
| <p>http://www.filosofiaesoterica.com/a-arte-de-enxergar/</p> | <p>Arnalene Passos</p> | <p>“Diga-nos como é o reino dos céus.”</p> |
| | | <p>E Jesus responde:</p> |
| | | <p>“É como um grão de mostarda. É a menor de todas as sementes. Mas quando cai em solo arado, ela produz uma grande planta e se torna um abrigo para as aves do céu.”</p> |
| | | <p>Uma das conclusões práticas a que se pode chegar refletindo sobre este trecho é que o renascimento da sabedoria no país e na civilização em que vivemos depende de pequenas iniciativas – de pequenas sementes lançadas em bom solo. Tudo que é criativo começa em pequena escala. A chave que permite mudar a realidade está em ver, e perceber, a identidade interna entre a semente e a árvore, entre o pequeno e o grande, a terra e o céu, o microcosmo e o macrocosmo, o agora e o amanhã.’</p> |
| <hr/> | | |
| <p>Bom Senso Elimina o Sadomasoquismo – Carlos Cardoso Aveline</p> | <p>[31.05.17, 4ª]</p> | <p>‘Chega aos nossos websites associados o texto “Bom Senso Elimina o Sadomasoquismo - A Prática do Respeito Cura a Doença do Apego ao Ódio e ao Sofrimento”, de Carlos Cardoso Aveline.’</p> |
| <p>http://www.carloscardosoaveline.com/bom-senso-elimina-sadomasoquismo/</p> | <p>Arnalene Passos</p> | |
| <hr/> | | |
| <p><i>Que possamos despertar</i></p> | <p>[31.05.17, 4ª]</p> | <p>‘Cada um constrói o seu próprio sistema de ética com base no seu sistema de valores.</p> |
| <p>Carlos Cardoso Aveline</p> | | <p>O que alguém considera certo e errado depende do que e pessoa define como tendo supremo valor.</p> |
| | | <p>A verdadeira ética gira em torno de valores reais, que pertencem à alma, enquanto o amor às posses físicas fabrica uma ética falsa.</p> |
| | | <p>Todo valor permanente tem a ver com o eu superior. A sabedoria eterna e a ação correta expandem e inspiram uma à outra.</p> |
| | | <p>Que possamos despertar.’</p> |

Trecho da obra "Helena Blavatsky", Sylvia Cranston, Ed. Teosófica, Brasília, 1967, 678 pp., ver P 16.

[31.05.17, 4ª]

Silvia Almeida

'Em uma edição especial de Rikka sobre mulheres ilustres (inverno de 1978), um diretor das Nações Unidas, dr. Paul Weinzwieg, referiu-se assim a Helena Blavatsky:

Uma mulher que expressava plenamente o ideal da cultura renascentista... Foi cientista, poeta, pianista, pintora, filósofa, escritora, educadora e, acima de tudo, uma incansável guerreira em favor da luz... Na sua busca pela verdade e pela fraternidade universal, H.P. Blavatsky atraiu muita antipatia e muitos inimigos. Ninguém desafiou como ela os preconceitos religiosos do século dezenove, o charlatanismo espiritualista e a pomposidade intelectual. Era bastante natural, portanto, que seus detratores a acusassem das próprias qualidades que ela combatia, quase sozinha, com uma força enorme, com muita graça e um humor irreverente.'
